

FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ

REVISTA UNIFOR

EDIÇÃO 13
JULHO/DEZEMBRO 2023
WWW.UNIFOR.BR



50 ANOS

EDIÇÃO ESPECIAL

Evoluir na sua profissão é prosperar novas oportunidades e maior retorno financeiro

Novo portfólio de cursos | 2023.2

- + Programa de Desenvolvimento de Líderes
- + Missões nacionais e internacionais
- + Convênio com empresas e universidades
- + Visitas empresariais e vivências práticas

Bolsas exclusivas

20%

- Ex-aluno(a) Unifor
- Funcionários de empresas parceiras

INSCREVA-SE



unifor.br/pos-graduacao



uniforoficial



uniforcomunica

(85) 3477-3000
(85) 99246-6625
sejaposunifor@unifor.br

ESPECIALIZAÇÃO | MBA | MESTRADO | DOUTORADO



DO SONHO À REALIDADE

Era março de 1973 quando o industrial Edson Queiroz (1925-1982) testemunhou seu maior sonho tomar forma. “Uma universidade para o Nordeste”, dizia o visionário projeto enviado, à época, ao Ministério da Educação. Em cinco décadas, no entanto, a Universidade de Fortaleza reverbera seu nome para além do Nordeste, e ganha ecos do Ceará para o mundo.

O desejo de Edson Queiroz de oportunizar e multiplicar conhecimentos, e com isso alavancar o desenvolvimento do Ceará, foi um passo determinante para que ao longo desses anos os sonhos de muitas outras pessoas se concretizassem também.

Entre estudantes, professores e sociedade de forma geral, são milhares de vidas impactadas positivamente por esse empreendimento “ousado” para os idos anos 1970, mas que hoje se desdobra para além do que acontece dentro do próprio campus. Só de alunos graduados pela Unifor, foram mais de 110 mil nos últimos 50 anos. Egressos que saem munidos de competências técnicas e, principalmente, de habilidades humanas para cuidar de si e do próximo.

Na área da saúde, braço forte das atividades acadêmicas realizadas pela Unifor, contamos com o reconhecimento à excelência dos alunos formados em nossa Universidade por parte de toda a rede de prestação de serviços - pública e privada, o que

garante mais de 90% de empregabilidade para esses profissionais, diferenciados pela postura e competência no atendimento humanizado, ético, qualificado para a missão do cuidar.

No campo da tecnologia, saímos na frente em projetos de inovação usando Inteligência Artificial, com laboratórios que investem em pesquisas, criando e antecipando tendências do que vai impactar o mercado e a sociedade. Tudo de forma responsável e ética.

Para a Arte e a Cultura, ao longo dos últimos 50 anos, a Unifor foi palco importante para a produção cultural e artística cearense, e janela fundamental de conexão entre o Estado e o mundo por meio da coleção da Fundação Edson Queiroz e de exposições de renomados artistas. Em 2023, com a criação do Espaço Diálogo integrado à exposição “Elas - De Musas a Autoras, Unifor 50 anos”, promovemos a interação desse acervo com os cursos da Universidade, entendendo a relevância da conexão entre a arte e os diversos campos do aprendizado acadêmico.

Nesta edição especial da Revista Unifor, nos debruçamos sobre histórias que costuram esse legado precioso, refletindo sobre as transformações necessárias ao presente e olhando para futuros onde novos sonhos sejam possíveis, num ciclo virtuoso iniciado por Edson Queiroz, 50 anos atrás.

Aproveite a leitura! **U**



Randal Pompeu
Reitor



Edson Queiroz, fundador da Universidade de Fortaleza, deposita "cápsula do tempo" sob a Pedra Fundamental, em 17 de setembro de 1971

FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ

Presidente Lenise Queiroz Rocha

Vice-Presidente Manoela Queiroz Bacelar

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Reitor Randal Martins Pompeu

Vice-Reitora de Graduação e Pós-Graduação

Maria Clara Bugarim

Vice-Reitor de Pesquisa Milton de Sousa Filho

Vice-Reitor de Administração José Maria Gondim

Diretora de Comunicação e Marketing Ana Quezado

Diretor de Tecnologia Eurico Vasconcelos

Diretor de Planejamento Marcelo Nogueira Magalhães

Coordenador da Vice-Reitoria de Extensão

e Comunidade Universitária Thiago Braga

REVISTA DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, DA FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ

Jornalistas responsáveis Cinthia Medeiros e Cintia Martins

Textos Cinthia Medeiros, Erika Mavignier, Lucas Falconery,
Maria Eduarda Maia e Theyse Viana

Estagiários Amélia Gomes, Ísis Rebouças, Madson Santos e
Tarsila Saunders

Diagramação Felipe Goes

Produção Gráfica Fábio Pinto

Fotos Ares Soares, Tereza Alencar e Arquivo pessoal

Impressão Expressão Gráfica

Tiragem 3.000 exemplares

CONSELHO EDITORIAL

Maria Clara Bugarim / **Vice-Reitora de
Graduação e Pós-Graduação**

Milton Sousa / **Vice-Reitor de Pesquisa**

Katherinne Mihaliuc / **Diretora do**

Centro de Ciências Jurídicas

Danielle Coimbra / **Diretora do Centro**

Ciências da Comunicação e Gestão

Lia Brasil / **Diretora do Centro de Ciências da Saúde**

Jackson Sávio / **Diretor do Centro de Ciências Tecnológicas**

Ana Quezado / **Diretora de Comunicação e Marketing**

Thiago Braga / **Coordenador da Vice-Reitoria de**

Extensão e Comunidade Universitária

Luiz Carlos de Carvalho / **Assessor de**

Comunicação da Universidade de Fortaleza

CONTATO

Diretoria de Comunicação e Marketing da Unifor
Av. Washington Soares, 1321 | Bloco M, Sala M13
Edson Queiroz – Fortaleza/CE
Tel: +55 85 3477.3377

marketing@unifor.br - www.unifor.br
www.facebook.com.br/uniforoficial
instagram.com/uniforcomunica
www.youtube.com/uniforcomunica

08 TAGS

As principais notícias da Universidade de Fortaleza

10 PRATELEIRA

Temas de impacto social tratados em obras
lançadas por professores e alunos da Unifor

14 MARQUE UM AMIGO

A admiração de professores e amigos por Marcella Pinheiro
Lazar, graduada - simultaneamente - em dois cursos da
área da Engenharia

16 CARTÃO DE EMBARQUE

Brasil, Espanha e Itália em conexão. Gaetano La Vigna e
Hillary de Lima Feitosa comentam suas experiências no
intercâmbio internacional

18 NO INTERVALO

Uma parada para refletir sobre o que esperar da
Universidade de Fortaleza nos próximos 50 anos



22 SEMPRE UNIFOR

Relatos de egressos da Unifor que se tornaram
professores da instituição. E com orgulho!





28 50 ANOS UNIFOR

Unifor completa 50 anos honrando passado de conquistas e projetando futuro de cada vez mais impacto social

36 INOVAÇÃO

Unifor avança em pesquisas com Inteligência Artificial e gera impactos na academia, no mercado e na sociedade

40 ENTREVISTA

Vlória Pinheiro analisa como a Inteligência Artificial está impondo mudanças para diversas carreiras no mundo do trabalho

52 SAÚDE

Profissionais formados pelo Centro de Ciências da Saúde da Unifor ganham reconhecimento pelo nível de excelência e garantem alta empregabilidade no mercado

48 PÓS-GRADUAÇÃO

Plataforma Unifor Carreiras encurta caminhos entre alunos e egressos à procura de emprego e empresas que estão recrutando talentos profissionais



58 CULTURA

Espaço Diálogo, inaugurado no Espaço Cultural Unifor, integra ambiente artístico às vivências da comunidade universitária

DO CEARÁ PARA O MUNDO

O Reitor da Universidade de Fortaleza, da Fundação Edson Queiroz, professor Randal Martins Pompeu, participou do V Encontro Internacional de Reitores Uniersia, promovido pelo Banco Santander na cidade de Valência, na Espanha. O evento teve como tema “Universidade e Sociedade” e reuniu 700 líderes universitários de 14 países — entre os quais 100 brasileiros —, representando 14 milhões de estudantes de universidades da Europa, Estados Unidos, América Latina e Reino Unido.

Do Ceará, apenas a Unifor esteve presente no evento, cujo foco era o papel da universidade como força motriz para um desenvolvimento socioeconômico mais sustentável. Na ocasião, os debates giraram em torno de três eixos acadêmicos principais: aprendizagem ao longo da vida ou aprendizagem contínua, promoção do empreendedorismo e da inovação, e redes de interconexão entre as universidades.



O V Encontro Internacional de Reitores Uniersia reuniu 700 líderes universitários de 14 países. Ao lado, o reitor da Unifor, Randal Pompeu, com a presidente do Banco Santander e da Uniersia, Ana Botín.



APOIO DIRETO À SOCIEDADE

Os índices da violência urbana no Ceará têm preocupado o Poder Público e a sociedade. Permeados por múltiplos fatores, esses atos têm impacto significativo na qualidade de vida dos cearenses, tanto pelo temor em sofrer algum tipo de violência quanto pelos danos causados às vítimas e seus familiares, contribuindo para o adoecimento mental da população.

Atenta a esse contexto social e disposta a contribuir para amenizar os impactos da violência no Estado, a Universidade de Fortaleza inaugurou o Núcleo de Apoio às Vítimas de Violência Urbana (NAVV). O serviço, instalado desde maio no Escritório de Práticas Jurídicas da Unifor (EPJ), disponibiliza gratuitamente assistência interdisciplinar realizada por profissionais da área do Direito e da Saúde, além de psicólogos e assistentes sociais. A iniciativa contará também com participação dos alunos dos cursos de Direito e Psicologia da Unifor.

HOMENAGEM AOS 50 ANOS DA UNIFOR

A Universidade de Fortaleza realizou, no dia 16 de março, a solenidade de abertura das celebrações pelos 50 anos da Unifor, no Auditório da Biblioteca Central da instituição. O evento contou com o lançamento da programação comemorativa, que se estenderá até dezembro de 2023, incluindo a mostra fotográfica “Legado – Unifor 50 anos”, e a apresentação da nova identidade visual da Universidade.

Na ocasião, a presidente da Fundação Edson Queiroz, Lenise Queiroz Rocha; o reitor da Unifor, Randal Martins Pompeu; além de vices-reitores, diretores e coordenadores de cursos de graduação e pós-graduação da Unifor, receberam autoridades do Estado e da prefeitura de Fortaleza, e da comunidade acadêmica.



Colaboradores mais antigos da Unifor foram homenageados durante o lançamento da programação especial alusiva aos 50 anos da instituição

A cerimônia também contou com apresentações do Coral, da Camerata e da Big Band da Unifor. Personalidades que fizeram parte da história da Universidade de Fortaleza ao longo destes 50 anos foram homenageadas com placas comemorativas pela significativa contribuição para que a instituição pudesse expandir suas fronteiras e firmar seu legado Brasil a fora.



RESPONSABILIDADE E DEDICAÇÃO

A vice-reitora de Ensino de Graduação e Pós-Graduação da Universidade de Fortaleza, Maria Clara Bugarim, é a nova presidente do Comitê de Integração Latino Europa-América (Cilea), associação que reúne organizações profissionais em Economia e Contabilidade de países europeus e americanos com raízes latinas. Eleita ao cargo por unanimidade na Assembleia Geral do Cilea, realizada na cidade de Pau, na França, a vice-reitora é a primeira mulher a presidir a instituição e ficará no comando da entidade durante o biênio 2023/2024.

Na ocasião, Maria Clara Bugarim destacou que continuará a empenhar-se em prol da instituição. “Assim como o trabalho realizado na AIC (Associação Interamericana de Contabilidade), continuaremos trabalhando no Cilea com muita responsabilidade e dedicação para fortalecer ainda mais a união dos dois continentes”, afirmou.

PÁGINAS QUE ENSINAM, INSPIRAM E REVELAM

CONHEÇA LIVROS DE NOSSOS
ALUNOS E PROFESSORES

A CRISE DA SEGURANÇA PÚBLICA E AS FACÇÕES CRIMINOSAS - ORIGENS, CONTEXTO E ALTERNATIVAS

[Juliana Mamede]

SOBRE O AUTOR /

Juliana Maria Borges Mamede é doutora e mestre em Direito Constitucional pela Universidade de Fortaleza, onde também cursou a graduação em Direito. É coordenadora do curso desde 2015 e também supervisora do CEJUSC/Unifor (Centro Judiciário de Solução de Conflitos da Universidade de Fortaleza). Atua como mediadora de conflitos certificada pelo Conselho Nacional de Justiça, além de coordenar o Núcleo de Apoio às Vítimas de Violência Urbana da Universidade de Fortaleza.

RESUMO DO LIVRO /

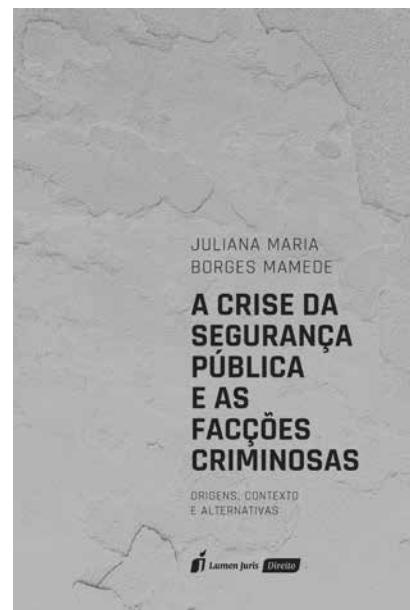
A obra trata da compreensão dos motivos que renderam ensejo ao surgimento, entranhamento e expansão das facções criminosas. A análise é feita a partir da perspectiva da anomia institucional, teoria que vislumbra nas promessas do American Dream as causas de uma disfuncionalidade social

ao superestimar o domínio econômico sobre outras instâncias de controle social – como família, educação e sistema político –, o que terminaria por promover a prática de atos de desvio. Nesse contexto, o livro estabelece um paralelo entre a teoria e o surgimento das facções, identificando falhas que poderiam favorecer o fortalecimento de tais coletivos (historicamente eficazes na ocupação dos espaços públicos esquecidos pelo Estado), para, a partir daí, apresentar alternativas sob uma perspectiva do federalismo cooperativo.

DEPOIMENTO /

“A cultura de violência na sociedade brasileira tem se mostrado impactante, contudo, para que se tenha saltos qualitativos na prevenção e na repressão da violência se faz necessário que ela seja sentida e percebida não apenas como uma questão que afeta à segurança pública, mas também enquanto uma questão socioeconômica, que requer a superação de questões estruturais a partir de efetivos projetos de distribuição de renda e integração social. Neste sentido, torna-se imperiosa a discussão do tema para que, a partir daí, uma parcela mais ampla da sociedade, da academia e

dos órgãos e instituições públicas e privadas possam compreender o fenômeno da violência em suas múltiplas nuances e contribuir de forma consciente, científica e efetiva para o desenvolvimento de políticas públicas a serem implementadas de forma integrada, formando-se uma consistente rede de prevenção e repressão das facções do crime e seus desdobramentos”. - **Juliana Mamede**





DES-VESTIR - TESSITURAS ENTRE CONSULTORIA DE IMAGEM, O FEMININO E PSICANÁLISE

Renata Santiago

SOBRE A AUTORA /

Renata Santiago é artista, designer, personal stylist, pesquisadora e professora do Curso de Design de Moda da Universidade de Fortaleza. Graduada em Design de Moda pela Universidade Federal do Ceará (UFC), a autora possui mestrado em Artes e é também diretora criativa do Modaparamim, gupo de criação de moda autoral e consultoria de imagem e estilo.

RESUMO DO LIVRO /

A publicação leva o leitor a vislumbrar três temas: consultoria de imagem e estilo, feminino e psicanálise; abordando aspectos teóricos e técnicos, éticos e filosóficos, subjetivos e instrumentais imbricados no trabalho de uma Personal Stylist. Além de compartilhar pesquisas e vivências resultantes de 15 anos de atuação na área, a autora propõe a construção de uma mensagem autoral e a criação de um estilo próprio, apontando diferenças entre moda e modismos, entre estilo e cópia, e entre a unicidade de uma construção autoral e os modelos de sucesso e felicidade gerais.

DEPOIMENTO /

“A roupa, essa segunda pele, pertence ao mesmo tempo ao dentro e ao fora de nós. Des-vestir, título que nomeia esta narrativa, almeja construir novas interpretações sobre a temática da moda e suas formas de criar, reexistir e representar o feminino. Para mim, todo trabalho em consultoria de imagem e estilo é um momento de verdade, uma manifestação artística, uma insurgência poética. A proposta contida nesta narrativa é a de que o traje escolhido pela via do desejo pode ser encarado como um objeto-poético, articulando motivações internas e externas. É uma síntese entre espaço, tempo, cor, memória, cultura, uma estrutura social-cultural-política-econômica, mobilizando-se reciprocamente. As imagens esculpidas constroem, moldam, apresentam subjetividades em trânsito; apontam, criam, ditam e oferecem referenciais identitários por meio da repetição dos elementos evidenciados na aparência ‘escolhida’. Propomos, portanto, uma visão menos fantasiosa sobre a estética que esculpimos em nosso corpo. Menos respostas prontas e mais reflexões em formas de perguntas”. - Renata Santiago

DIÁLOGOS SOBRE A INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL

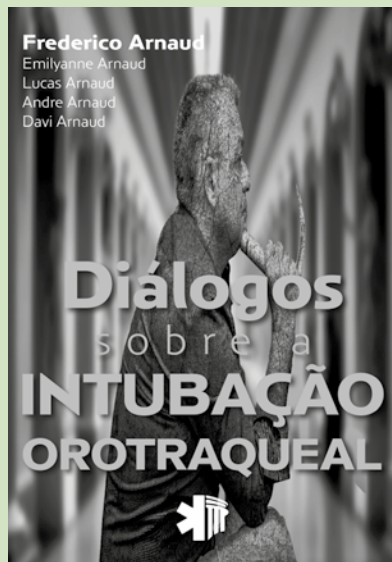
Frederico Arnaud

SOBRE O AUTOR /

Frederico Arnaud é médico formado pela Universidade Federal do Ceará (UFC), com residência em Clínica Médica e Anestesiologia pela mesma universidade. Mestre em Ciências Médicas e doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza, tem especialização em Neurointensivismo pelo Hospital Sírio Libanês. É também especialista em Terapia Intensiva (AMIB) e em Medicina de Emergência (Abramede). Fundou a Associação Brasileira de Medicina de Emergência e a Residência de Medicina de Emergência do Ceará, em que hoje atua como coordenador. O autor compõe a Câmara Técnica de Medicina de Emergência do Conselho Federal de Medicina (CFM), além de ser professor de Medicina de Emergência na Unifor.

RESUMO DO LIVRO /

A publicação aborda o tema intubação orotraqueal, um dos procedimentos

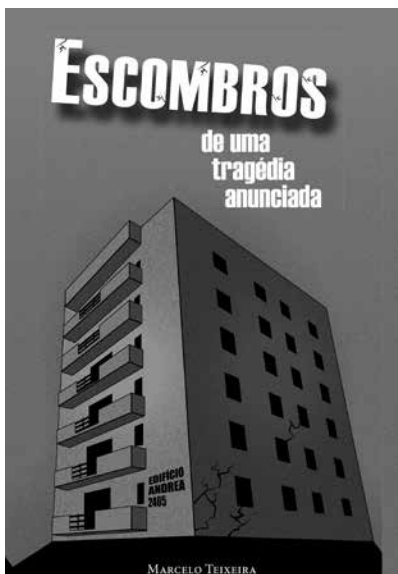


mais importantes da Medicina de Emergência, apresentando conceito, técnica e principalmente treinamentos adequados para o sucesso na realização do procedimento.

DEPOIMENTO /

“Essa obra, em forma de uma conversa informal, principalmente dirigida aos estudantes de Medicina, mas com informações importantes para residentes e profissionais médicos, traz mais de trinta anos de experiência e atualizações sobre o tema. Espero que, de maneira alegre e informativa, possa introduzir o leitor no mundo maravilhoso das vias aéreas. É de fundamental importância que todos aqueles que trabalham nas unidades de emergência possam estar familiarizados com esse procedimento, realizando-o de forma rápida e segura, a fim de salvar vidas ou evitar sequelas importantes para os pacientes. Acredito que aqui damos um pontapé inicial para uma bela e proveitosa discussão sobre esse tema tão importante”.

- Frederico Arnaud



ESCOMBROS DE UMA TRAGÉDIA ANUNCIADA

Marcelo Teixeira

SOBRE O AUTOR /

Marcelo da Silva Teixeira é natural de Banabuiú, cidade localizada a 227 km da capital cearense. Em 2019, mudou-se para cursar Jornalismo na Universidade de Fortaleza. Por cerca de dois anos foi produtor e repórter de Política no Grupo O POVO, produzindo conteúdo para as plataformas digitais e para o jornal impresso. Atualmente é repórter do “UrbNews”, do Grupo UrbMidia e Eletromidia. “Escambros de Uma Tragédia Anunciada” é sua primeira obra como escritor.

RESUMO DO LIVRO /

Em “Escambros de Uma Tragédia Anunciada” são apresentados, de forma aprofundada, detalhes referentes ao desabamento do Edifício Andrea, que matou nove pessoas em Fortaleza, no ano de 2019. O livro é centralizado, sobretudo, nos testemunhos de sobreviventes e de profissionais do Corpo de Bombeiros que atuaram no trabalho de resgate das vítimas. A partir de um compilado de informações – que até então nunca havia sido feito –, o leitor conhecerá uma história não contada sobre a tragédia.

DEPOIMENTO /

“Escrever sobre o caso do Edifício Andrea requereu muito cuidado e um olhar atencioso. Não só pela natureza intrigante dos desdobramentos, mas também pela sensibilidade com os personagens ouvidos. Ao mergulhar nas entrelinhas, pude perceber como o trabalho foi executado de forma irresponsável pelos profissionais encarregados pelas obras e como o edifício fica marcado na história como um exemplo a não ser seguido. Não só pelos profissionais que trabalharam lá, mas também no que diz respeito à inspeção e à fiscalização predial. Esses dois pontos formam a peça-chave para entendermos o real motivo da queda do prédio”. - **Marcelo Teixeira**

MARCELLA PINHEIRO LAZAR

EX-PROFESSORES E AMIGOS RELEMBRAM VIVÊNCIAS COM MARCELA PINHEIRO LAZAR. RECONHECIDA POR TER CONSEGUIDO CURSAR DUAS GRADUAÇÕES SIMULTANEAMENTE, A ENGENHEIRA É MOTIVO DE ORGULHO E ADMIRAÇÃO PARA TODOS

Um semestre após ingressar no curso de Engenharia Eletrônica, em 2014, Marcella Pinheiro Lazar prestou vestibular para Engenharia Elétrica, ambos na Universidade de Fortaleza. A ideia inicial era trocar de graduação, mas, após pensar melhor, a estudante chegou à conclusão de que fazia mais sentido manter os dois cursos. Apesar das disciplinas em comum, a carga horária das duas graduações era intensa. Marcella tinha aulas de manhã e à noite, e reservava o período da tarde para estudos e grupos de pesquisa. Mesmo com a agenda cheia, conseguiu se formar em Engenharia Eletrônica no começo de 2018 e em Engenharia Elétrica no primeiro semestre de 2019.

Durante a graduação, Marcella foi membro do Laboratório de Redes e Sensores Sem Fio (LARES) e bolsista voluntária do Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Fundação Edson Queiroz (PROBIC/FEQ). “Também pude estagiar na Armtec, uma empresa incubada na Unifor, o que me proporcionou vivências e aprendizados que fizeram a diferença na minha trajetória profissional e ainda se tornou meu primeiro emprego!”, relembra a egressa.

Atualmente, Marcella trabalha na Casa dos Ventos, empresa líder em energia eólica e solar no País. As conquistas foram resultado de anos de dedicação, e o que o futuro reserva para a engenheira certamente não será diferente. **U**



DANIELA SANTABAIA
PROFESSORA DE MARCELLA

“Marcella foi minha aluna no primeiro e no quarto semestres, o que me permitiu acompanhar seu desenvolvimento como estudante de graduação e pesquisadora. Seu perfil é diferenciado, pois desde cedo apresentou interesse em pesquisa, dedicando-se a vários projetos ao longo do curso. Estudiosa, dedicada, focada, e dona de uma simpatia ímpar, Marcella é aquela aluna que a gente tem prazer em estimular e ver crescer, florescer em uma profissional completa!”

MARQUE UM AMIGO



DAYANE CARNEIRO MELO
PROFESSORA DE MARCELLA

“Marcella sempre se mostrou super esforçada, buscando superação contínua na sua formação acadêmica e profissional. Ela aproveitou seu período na Universidade para enriquecer essa caminhada, se engajando em experiências de pesquisa e inovação. Marcela carrega como características dominantes a simplicidade e a generosidade, sempre compartilhando conhecimento e buscando novos aprendizados. Não tenho dúvidas de que irá galgar lugares de grande destaque em sua carreira profissional!”



FELIPE BEDÊ
ENG. DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO E AMIGO

“Estudar com a Marcella foi uma das melhores coisas que já tive a honra de experimentar. Além de uma pessoa de luz, ela é inspiradora, divertida, se comunica bem, é esforçada, inteligente e focada. Durante toda a graduação, Marcella fazia dois cursos ao mesmo tempo, estagiava, mantinha uma PMG (Performance Média Global) impecável e ainda tinha tempo para ajudar todos ao seu redor. Desde que a conheci, me inspirei a ser uma pessoa mais focada e que corre atrás dos sonhos e objetivos.”



RODRIGO PAULINO
PROFESSOR DE MARCELLA

“Tive o prazer de ser coordenador em um período específico da graduação da Marcella. O que me chamou a atenção foi o fato dela cursar duas Engenharias em paralelo, obtendo, em um intervalo de menos de um ano, a dupla titulação como Engenheira Eletricista e Engenheira Eletrônica. Não menos importante, ela fez isso como mulher e representante de uma classe em meio a um ambiente que, felizmente, torna-se cada vez menos exclusivo do público masculino. E fez isso com enorme destaque na graduação!”



RAQUEL ROCHA
ENGENHEIRA ELÉTRICA E AMIGA DE MARCELLA

“Compromisso e comprometimento sempre foram marcas fortes da Marcellinha! Assim mesmo, no diminutivo, pois além de uma aluna de desempenho excepcional, sempre se mostrou muito doce e solícita com os colegas. Fizemos diversas disciplinas juntas, montamos grupos de estudo e, nos trabalhos em equipe, fazia questão de tê-la por perto. Nossa parceria no projeto da disciplina de eletrotécnica predial virou referência para as turmas posteriores. Era sempre puro sucesso!”

JANELA PARA UM MUNDO DE OPORTUNIDADES

ESTUDANTES COMPARTILHAM COMO A EXPERIÊNCIA DE UM INTERCÂMBIO IMPACTA POSITIVAMENTE NA FORMAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL

NOME / Gaetano La Vigna

IDADE / 26 anos

LOCAL DE ORIGEM / Sicília (Itália)

CURSO DE ORIGEM /
Engenharia Industrial

CURSO QUE FAZ NA UNIFOR / Dupla titulação em Engenharia de Produção

PERÍODO DE INTERCÂMBIO / 2023.1

Como está sendo a sua experiência como intercambista?

Fazer um intercâmbio é algo maravilhoso. Você vive experiências e sensações que seriam impossíveis de serem vivenciadas. Você cresce muito pessoalmente e culturalmente em um curto espaço de tempo. Antes de minha chegada, senti uma mistura de medo e euforia. É claro que os primeiros dias foram um pouco difíceis e confusos. Mas quando cheguei ao campus da Unifor, fiquei encantado com a beleza e a organização. Além disso, em poucos dias, consegui fazer amigos e tudo ficou muito mais fácil. Meu intercâmbio, até agora, definitivamente superou minhas expectativas. Certamente é algo que eu faria novamente e recomendo fortemente.



Gaetano La Vigna, aluno estrangeiro da dupla titulação em Engenharia de Produção na Unifor (Foto: Ísis Rebouças)

Qual a importância do intercâmbio na sua vida acadêmica e futura carreira profissional?

Tenho certeza de que as experiências de intercâmbio são muito importantes para o crescimento profissional. Hoje em dia vivemos em um mercado globalizado, e ter conhecimento de um ou mais idiomas, conseguir se relacionar com outras culturas, ter essa flexibilidade de estudar e trabalhar com métodos diferentes, já faz de você um perfil de grande interesse para as empresas. Na minha empresa, ter um perfil internacional é algo muito importante e consegui essa posição depois da minha primeira experiência de Intercâmbio na Noruega. Portanto, posso dizer com certeza que, além de se aprimorar culturalmente e como cidadão do mundo, a experiência de um intercâmbio é um ótimo investimento para sua carreira futura.

Qual mensagem você deixa para os estudantes que desejam fazer intercâmbio?

Se tiver a oportunidade, inscreva-se em um programa de intercâmbio, não importa o país, o idioma ou o curso para o qual você está indo. Trabalhe, economize algum dinheiro e vá. É o maior investimento que você pode fazer para si mesmo, você crescerá como pessoa e cidadão do mundo. É uma experiência que só pode torná-lo melhor e mais rico de conhecimentos. Viaje, pois viajar fortalece nossos pensamentos e nos enche de ideias. Viajar nos ensina a dizer bom dia a todos, independentemente do sol de onde viemos. Nos ensina a aceitar a si mesmos, a saber do que somos capazes e a nos sentirmos parte de uma grande família. E também a termos amigos além das fronteiras, além das tradições e da cultura. **U**

NOME / Hillary de Lima Feitosa

IDADE / 21 anos

LOCAL DE INTERCÂMBIO /
Salamanca (Espanha)

CURSO QUE FAZ NA UNIFOR /
Publicidade e Propaganda

CURSO QUE FAZ NO INTERCÂMBIO /
Recursos humanos

PERÍODO DE INTERCÂMBIO /
2023.1 até 2023.2

Como está sendo a sua experiência como intercambista?

Sempre sonhei em fazer um intercâmbio, mas nunca tinha parecido o melhor momento. O tempo foi passando e não achei que fosse conseguir, até que “de última hora” surgiu a oportunidade. Estar vivendo isso tem sido realmente a realização de um sonho. Essa é a minha primeira vez fora do Brasil e estou tendo a chance de conhecer pessoas do mundo todo, de diferentes culturas e costumes, o que vem sendo uma experiência muito rica de aprendizados.

Qual a importância do intercâmbio na sua vida acadêmica e futura carreira profissional?

Quando entrei na Unifor, a frase que mais ouvi foi: “A Unifor é um mundo de oportunidades”, e realmente foi. Nos últimos 4 anos vivi inúmeras experiências, desde a célula experimental da Publicidade (NIC), a empresa Júnior (Insight), a monitoria, os projetos de extensão e muito mais. Mas no intercâmbio realmente entendi o conceito de empresas globais e como é a visão dos gestores para gerir tantos colaboradores com diferentes culturas. Além das formas de trabalhar em diferentes partes do mundo.



Foto: arquivo pessoal

Hillary de Lima, aluna estrangeira de Recursos Humanos, na Universidad de Salamanca (Foto: Arquivo pessoal)

A Unifor possui convênio de mobilidade estudantil com mais de 160 universidades ao redor do mundo e oferece aos seus alunos os programas de Intercâmbio Acadêmico e o de Dupla Titulação Acadêmica. Saiba mais por meio do telefone (85) 3477.3137 ou pelo e-mail international@unifor.br

Qual seu maior aprendizado do intercâmbio até agora?

Uma das coisas mais importantes que venho aprendendo é acreditar em mim mesma e na minha capacidade. Aceitei o desafio de vir para outro país com uma língua diferente e, por mais que no começo tenha sentido muito medo de não me adaptar, de não acompanhar as aulas, eu fui capaz. Definitivamente ganhei mais confiança do que jamais imaginei. Me sinto muito mais confiante no meu futuro profissional e nas oportunidades que serei capaz de abraçar. **U**

COMO VOCÊ IMAGINA A UNIFOR DAQUI A 50 ANOS?



“A Unifor hoje em dia já é bastante arborizada, também tem a presença de vários animais, então eu acho que vai ser mais arborizada ainda e talvez os professores sejam até mesmo robôs. Também vão existir mais cursos e talvez outros campus da universidade em Fortaleza”.

CAROL TAVARES / 21 ANOS
ESTUDANTE DO 4º SEMESTRE
DE ARQUITETURA E URBANISMO

“Acho que a Unifor ainda vai estar muito presente dentro da sociedade, não só de Fortaleza, mas do Ceará também! Porque a Universidade tem uma grande responsabilidade social que cumpre com bastante zelo. Então eu acho que muitas pessoas vão ser beneficiadas, não só estudantes mas a sociedade como um todo”.

JOSÉ IVAN / 25 ANOS
ESTUDANTE DO 7º SEMESTRE
DE ODONTOLOGIA

“Eu vejo a Unifor daqui a 50 anos ainda como uma instituição de peso no nosso Estado. Também imagino meus filhos estudando aqui, que nem eu, talvez até mesmo tendo aulas com os mesmos professores que eu. Vou sentir orgulho de eles estudarem aqui”.

BEATRIZ COSTA / 22 ANOS
ESTUDANTE DO 7º SEMESTRE
DE ODONTOLOGIA



NO INTERVALO

“Eu acho que daqui a 50 anos a Universidade de Fortaleza vai ser bem mais tecnológica do que já é, porque ela já tem laboratórios de computadores super avançados agora. Então acredito que ela vai ser bem mais tecnológica no futuro”.

DIOGO MOREIRA / 18 ANOS / ESTUDANTE DO 3º SEMESTRE DE JORNALISMO



“A unifor já está trabalhando há um tempo para se tornar um lugar mais diverso e acessível, por meio das bolsas filantrópicas. Creio que daqui a 50 anos, ela já vai estar mais diversa”.

**MAYRA CARVALHO/ 20 ANOS
ESTUDANTE DO 2º
SEMESTRE DE JORNALISMO**

“Daqui a 50 anos eu vejo uma Unifor mais verde, porque nosso campus já é bastante recheado de árvores. Ele vai ter mais cores e texturas para trazer esse contato dos estudantes com a natureza. Também vejo a universidade com mais animais, porque agora temos a ema e os patos, então no futuro podemos ter muito mais”.

**GABRIEL ALVES/ 20 ANOS
ESTUDANTE DO 5º
SEMESTRE DE JORNALISMO**



“Espero que tenhamos novas tecnologias, pessoas e conhecimentos e que daqui a 50 anos eu esteja formado e que tenha contribuído para a história da Universidade. Espero também que tenham novos atletas e novos campeonatos de atletismo”.

**HENRIQUE BARRETO/ 24 ANOS
ESTUDANTE DO 1º SEMESTRE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

“Eu imagino que daqui a 50 anos a Unifor vai estar entre uma das melhores universidades do mundo! Já é um campus bastante bonito, mas no futuro vai ser totalmente diferente, com mais árvores e integração com os animais”.

**RAMSÉS COSTA / 19 ANOS
ESTUDANTE DO 5°
SEMESTRE DE ARQUITETURA
E URBANISMO**



“Imagino que daqui a 50 anos a Unifor vai se tornar ainda mais acessível, a gente vê que isso já está acontecendo. Acessível não só na questão de entrar na universidade em si, mas também em relação à mobilidade, por exemplo, para ciclistas e para quem vem de transporte público”.

**GUSTAVO BATISTA / 22 ANOS
ESTUDANTE DO 5° SEMESTRE
DE ARQUITETURA E URBANISMO**

“Daqui a 50 anos, eu imagino a universidade com mais cursos do que ela já possui. Acho que o campus também vai ter uma infraestrutura maior e com mais cenários verdes do que já tem”.

**JÚLIA ONÓRIO / 18 ANOS
ESTUDANTE DO 1° SEMESTRE
DE DESIGN DE MODA**

“Eu imagino que daqui a 50 anos ela vai estar muito mais tecnológica, com mais acessibilidade ainda e também com vários recursos novos para os estudantes”.

**EDUARDA FREIRE / 21 ANOS
ESTUDANTE DO 1° SEMESTRE
DE DESIGN DE MODA**

Imagino que a Unifor daqui a 50 anos será ainda maior. Penso logo em um futuro daqueles de filmes. Imagino a Universidade com mais professores e com mais tecnologias”.

**GABRIELLE STEFANY/ 17 ANOS
ESTUDANTE DO 2° SEMESTRE
DE DESIGN DE MODA**



A formação ideal para se destacar na pesquisa e no mercado de trabalho



Novo portfólio de cursos

ÁREA DA SAÚDE

ESPECIALIZAÇÃO

- Auditoria em Saúde
- Enfermagem em Terapia Intensiva
- Gerontologia
- Medicina do Trabalho
- Neuropsicologia
- Psicanálise e suas Extensões
- Transtornos do Espectro Autista

ÁREA DA TECNOLOGIA

ESPECIALIZAÇÃO

- Engenharia de Obras de Infraestrutura
- Engenharia de Segurança do Trabalho
- Estrutura de Concreto Armado nas Edificações
- Excelência Operacional
- Gerenciamento de Obras Aplicado a Novas Tecnologias
- Gestão de Energias Renováveis
- Higiene Ocupacional
- Inovação e Transformação Digital
- Paisagismo

MBA

- Ciência de Dados
- ESG
- Gerenciamento de Projetos

ARTE E DESIGN

- Especialização em Escrita e Criação

ÁREA DO DIREITO

ESPECIALIZAÇÃO

- Direito do Consumidor
- Direito e Gestão de Negócios Imobiliários
- Direito e Processo de Família e Sucessões
- Direito e Processo do Trabalho
- Direito e Processo Penal
- Direito e Processo Previdenciário
- Direito e Processual Civil
- Direito, Processo e Planejamento Tributários
- Direito Penal Econômico e Compliance

ÁREA DA COMUNICAÇÃO E GESTÃO

MBA

- Auditoria Interna, Riscos e Compliance
- Controladoria e Finanças
- Empreendedorismo Social e Gestão do Terceiro Setor
- Gestão Comercial
- Gestão de Marketing e Branding
- Gestão Empresarial
- Gestão Estratégica de Logística
- Marketing Digital e Gestão de Mídias Sociais
- Mercado Financeiro e de Capitais

INSCREVA-SE



unifor.br/pos-graduacao



uniforoficial



uniforcomunica

(85) 3477-3000
(85) 99246-6625

sejaposunifor@unifor.br

ORA ALUNO.
ORA PROFESSOR.
SEMPRE UNIFOR

EGRESSOS DA UNIFOR, PROFESSORES RELATAM A EMOÇÃO
DE RETORNAR À UNIVERSIDADE COM A MISSÃO DE
CONTRIBUIR PARA A FORMAÇÃO DE NOVOS PROFISSIONAIS





“NA SALA DE AULA, O DESAFIO ERA OUTRO: QUANDO EU ENTRAVA OS ALUNOS PENSAVAM QUE EU ERA MAIS UMA COLEGA DE TURMA”

Juliana Mamede - Coordenadora do curso de Direito e do Núcleo de Apoio às Vítimas de Violência Urbana na Unifor

Juliana Mamede é professora, coordenadora do curso de Direito e do Núcleo de Apoio às Vítimas de Violência Urbana na Unifor. A casa onde cursou a graduação, em 1994, e o mestrado, em 2000, se tornou cativa após o título de mestre, quando passou a dar aulas no Centro de Ciências Jurídicas (CCJ).

Num primeiro momento, houve o estranhamento por eu ser bem jovem entre professores experientes. “Na sala de aula, o desafio era outro: quando eu entrava os alunos pensavam que eu era mais uma colega de turma. Mas eu consegui ter um bom convívio com eles, havia conexão e respeito mútuos”, lembra.

Os momentos de aprendizado sobre pesquisa científica contaram com apoio decisivo de outros professores. “Fiz grandes amizades que perduram até hoje. No mestrado eu pude ter conhecimento técnico de qualidade, mas acima de tudo a Universidade me proporcionou vivências no campo humanístico, que até hoje fazem a diferença na minha trajetória profissional”, observa.

Em 2018, um novo marco na carreira de Juliana aconteceu com a aprovação no doutorado para estudar segurança pública e as facções criminosas. Um dos resultados é o livro “A crise da segurança pública e as facções criminosas: origens, contexto e alternativas”, publicado em maio deste ano.

Outro fruto do conhecimento se desdobra no Núcleo de Apoio às Vítimas de Violência Urbana, onde atende pessoas de diferentes comunidades por meio de parcerias com a Defensoria Pública e Ministério Público do Estado, por exemplo.

“É o nosso mais novo desafio, estamos tentando parcerias com outras instituições. Então, para mim, a Universidade de Fortaleza tem um

potencial único especialmente pelo corpo de professores comprometido e engajado”, atesta.

Juliana nutre uma boa expectativa sobre as possibilidades de atuação da Universidade devido aos investimentos e o interesse no campo científico, como observa. “Nós temos que obter o conhecimento técnico, sermos tecnicamente excelentes, mas se esse conhecimento não for usado em prol da sociedade, se a gente não conseguir canalizar isso em função de uma transformação social, ele vai se perder”, conclui.

SONHO DE DAR AULA

Daniella Frota de Albuquerque lembra do acolhimento e do incentivo dos professores ao entrar para Odontologia da Unifor, em 2000, após voltar do Rio Grande do Norte, onde começou o curso e teve as atividades suspensas por uma greve.

“Eu fiz um curso muito focada e, logo nos primeiros anos, despertei o interesse pela docência. Eu dizia em boa voz que eu queria ser professora de Odontologia na Unifor”, conta sobre a empolgação universitária.

Viu no mestrado um caminho para chegar à docência e se preparou por um ano para a seleção. Devido ao prazo de candidatura, precisou pedir antecipação da colação de grau e contou

“EU FIZ UM CURSO MUITO FOCADA E, LOGO NOS PRIMEIROS ANOS, DESPERTEI O INTERESSE PELA DOCÊNCIA. EU DIZIA EM BOA VOZ QUE EU QUERIA SER PROFESSORA DE ODONTOLOGIA NA UNIFOR”

Daniella Frota

Professora do curso de Odontologia da Unifor

com apoio dos professores para esse processo. O empenho surtiu resultado.

Foi aprovada no mestrado em São Paulo, onde também cursou o doutorado, mas não esqueceu dos projetos idealizados em Fortaleza. “Na minha volta, fiz uma seleção e vim dar aula na Unifor. Eu lembro demais da minha primeira aula de Física da Radiação. Entrar na sala de aula e estar na posição de professora, para mim, era a realização de um sonho”, completa.

Aquela primeira aula acabou com “um nó na garganta e uma vontade de chorar”, reações movidas por um sentimento de gratidão, como pondera Daniella. “Eu fiz a faculdade pensando em dar aula”, frisa. Naquele momento passava a compartilhar o mesmo espaço com os professores que antes admirava.

Nessa trajetória, assumiu a gestão das monitorias do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Unifor, também numa relação de proximidade. “Fui monitora da disciplina que hoje eu dou aula, tive bolsa de iniciação científica, num tempo que era bem difícil, mas eu era determinada”, orgulha-se.

Chegar nesse momento da carreira também emociona por ver novas mentes percorrendo caminhos semelhantes. “O tempo passa e esse ano eu tenho docentes comigo que foram meus alunos. Que incrível, isso! É outra



Daniella Frota com o então Reitor Carlos Alberto Batista, em 2004, ano em que se formou em Odontologia. Ainda na graduação, Daniella já sonhava com a docência

satisfação, eu contribuí com a formação e eles são professores que nem eu”, vibra, sem esconder a felicidade.

HONRA E EMOÇÃO

As salas de aulas formam uma conexão entre passado e presente, guardam o tempo de uma vida e lembram cotidianamente para Nise Sanford Fraga do potencial da Educação na vida de todos nós. Em 1974, um ano após a inauguração da Universidade de Fortaleza, Nise entrou para o curso de Engenharia Civil. Logo após a graduação, foi convidada para compor o quadro de professores. Desde então, nunca parou de exercer a atividade.

“Ver a Universidade bem no começo e como ela está hoje é emocionante. Como se fortaleceu, cresceu e teve investimentos”, descreve a mestre. “Quem visitou o Campus na década de 1970 ou 80, hoje em dia não reconhece mais”, ela garante. O cenário para quem busca um curso superior também nada lembra o de 50 anos atrás, quando havia uma “aridez” de possibilidades.

“Com o surgimento da Unifor, a gente passou a ter essa oportunidade de cursos aqui no Ceará. Isso foi muito importante para a captação de recursos humanos e continua sendo”, avalia. Pelo destaque como estudante, Nise passou cedo da carteira à lousa no Centro de Ciências Tecnológicas (CCT).

“Eu sempre gostei muito da Universidade, de algumas disciplinas específicas, e naquele momento estavam inaugurando o laboratório de Hidráulica e Mecânica dos Fluidos, que são áreas da Engenharia. Foi quando convidaram alguns alunos para ingressar na carreira docente”, relembra.

Em entrevista à Revista Unifor, Nise é questionada: “lembra do primeiro momento em sala de aula

como professora?” Um breve silêncio até a resposta: “emocionante”. “Foi muito estudo e muita preparação para estar em sala de aula. Eu bem jovem e iniciando essa caminhada”, recupera.

Nise cursou o mestrado, entrou para o doutorado, tornou-se coordenadora de curso e viu vários estudantes seguirem o sonho profissional. Além dos conteúdos técnicos sobre Hidráulica, as conversas sobre a função social da atividade e sobre ética sempre foram frequentes.

“Eu sempre procuro informar aos alunos da nossa responsabilidade como engenheiros, seja no âmbito ambiental ou na ética profissional”, destaca, ressaltando a relevância dessas competências para a vida.

Para a professora, a Universidade de Fortaleza sempre primou pela qualidade do ensino e mantém constante esforço para continuar assim. “Os alunos têm que estar preparados para qualquer contexto e percebemos os currículos com inovação, trabalhando a criatividade e a formação nos conteúdos teóricos”, observa.

Após a conversa para esta reportagem, uma nova ligação. “Oi, só para acrescentar que me sinto honrada, desde aquele momento até hoje, de participar dessa equipe”. As palavras e, sobretudo, o tempo de dedicação, deixam isso evidente.

MUDANÇA DE ROTA

A carreira executiva estava certa para Danielle Batista Coimbra ao concluir o curso de Administração, em 1998, na Unifor. “Algumas mudanças de percurso” a levaram para o mestrado na Universidade, mas ainda não havia um interesse direto em ser professora. “Não me achava vocacionada para a docência, até o dia em que entrei em sala



**“FOI MUITO ESTUDO E MUITA
PREPARAÇÃO PARA ESTAR EM
SALA DE AULA. EU BEM JOVEM E
INICIANDO ESSA CAMINHADA”**

Nise Sanford Fraga, Professora do curso de Engenharia Civil da Unifor

Danielle Coimbra se graduou na Unifor em 1998, no curso de Administração. A docência na Universidade foi um agente transformador da sua vida profissional


pela primeira vez”.

“Ali percebi que o que eu considerava um erro de percurso seria a maior mudança da minha vida, e foi o que me trouxe profissionalmente para o lugar em que eu realmente deveria estar”, comenta a atual diretora do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão (CCG) e professora do curso de Administração.

Ensinar é compartilhar experiências, dividir sonhos e fomentar o aprender a aprender, como define Danielle. “A graduação é só o primeiro passo de uma longa estrada, onde precisamos estar dispostos a aprender e reaprender. Acho que este movimento que inspira é o que de fato faz diferença em sala de aula”, completa.

Para a diretora, a Unifor é muito mais que uma instituição educacional, é um ambiente de transformação de vidas. “De alguma forma, todos nós que passamos por aqui somos impactados por uma energia que nos mantém sempre vinculados”, observa.

Em comum, os estudantes e professores de todos os cursos encontram nas vivências universitárias as formas para fazer o melhor socialmente, seja qual for a área de atuação.

“Acredito que após 50 anos, essa essência se fortalece cada vez mais, no movimento contínuo do ensinar e do aprender”, conclui Danielle. 



“DE ALGUMA FORMA, TODOS NÓS QUE PASSAMOS POR AQUI SOMOS IMPACTADOS POR UMA ENERGIA QUE NOS MANTÉM SEMPRE VINCULADOS”

Danielle Coimbra - Diretora do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão (CCG) e professora do curso de Administração

SEM DEIXAR-SE PARAR NO TEMPO

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA COMPLETA 50 ANOS TRANSFORMANDO VIDAS POR MEIO DO CONHECIMENTO E DE OLHO EM UM FUTURO SEM FRONTEIRAS PARA A EDUCAÇÃO

TEXTO / LUCAS FALCONERY E THEYSE VIANA

FOTOS / ARES SOARES E ARQUIVO



Solenidade de inauguração da Universidade de Fortaleza, em 1973, com a presença do então Ministro da Educação Jarbas Passarinho



Lenise Queiroz Rocha e Manoela Queiroz Bacelar, atuais presidente e vice-presidente da Fundação Edson Queiroz e, respectivamente, filha e neta do fundador da Universidade de Fortaleza

Uma Universidade para o Nordeste”, estampava a capa de um projeto enviado ao Ministério da Educação, no início dos anos 1970, com páginas escritas pelo anseio do visionário Edson Queiroz em impactar vidas por meio do conhecimento. A concretização daquele propósito completa 50 anos em 2023, permeia a vida de 110 mil graduados e de mais de 18 mil pós-graduados e está presente em incontáveis histórias escritas com apoio da Unifor.

Numa viagem ao passado, 2.007 candidatos disputaram 1.270 vagas para 17 cursos e formaram as primeiras turmas da instituição, criada para transformar positivamente a Cidade e as pessoas naquele 1973. À época, o ministro da Educação Jarbas Passarinho registrou: “Hoje vi uma Universidade nascer e um homem chorar”, em alusão ao fundador da Unifor.

Meio século depois, as contribuições científicas e sociais – em áreas como saúde, tecnologia, justiça, dentre outras – são vastas, não cabem na imensidão da estrutura no Campus de Fortaleza e repercutem pelo Nordeste. Avançam pelo Brasil. Ganham o Mundo. Olhar para o futuro, imaginar os próximos 50 anos, é instigante e motivador.

O atual Reitor da Unifor, Randal Martins Pompeu, reconhece o investimento no impacto social como combustível para tudo isso. “A formação do capital humano é essencial para a criação de uma sociedade mais justa, equitativa e economicamente viável. Então, investir nisso é essencial para que a sociedade possa ser transformada, melhorada e produza mais.”

UNIFOR 50 ANOS – LINHA DO TEMPO



<p>1971 Surge a Fundação Edson Queiroz</p> <p>1973 Criada a Universidade de Fortaleza</p>	<p>1978 Criação do Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI)</p> <p>1982 Escola Yolanda Queiroz é fundada dentro do campus, com oferta gratuita de educação infantil; Sr. Airton Queiroz assume a chancelaria da Unifor</p>	<p>1983 Unifor é reconhecida pelo Conselho Federal de Educação, do Ministério da Educação</p> <p>1985 Serviço de Fonoaudiologia é implementado como centro de pesquisa e estágio para alunos</p>	<p>1988 Nascem o curso de Psicologia e o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA); É inaugurado o Espaço Cultural Unifor, um dos mais importantes do Brasil</p>	<p>1992 Acontece a primeira edição da Corrida de Rua Unifor, hoje consolidada no calendário do Ceará</p>	<p>1997 Primeira dissertação de mestrado acadêmico da Unifor é defendida na Pós-graduação em Administração de Empresas</p>
---	---	--	---	--	--



Acima: Edson Queiroz no lançamento da Pedra Fundamental da Unifor, em 1971. Ao lado: Primeira turma de graduados no Bacharelado em Engenharia Elétrica da Unifor, o primeiro a ser instalado no Ceará



Randal caminhou entre as árvores do campus para assistir à primeira aula de Engenharia Civil logo nos primeiros anos da Unifor, em 1979. Em 1993, a convite do Chanceler Airton Queiroz, tornou-se coordenador do curso de Informática. Oito anos depois, Diretor de Extensão. Assumiu a Vice-Reitoria de Extensão e Comunidade Universitária na sequência. Em 2023, veio a missão de ser Reitor e, com ela, novos desafios e metas.

“A Universidade de Fortaleza foi criada há 50 anos para suprir uma carência de mão de obra especializada no Estado. Então, o grande objetivo foi facilitar o acesso à Educação Superior por meio da Universidade para a população do Ceará e do Nordeste”, frisa.

Professores, médicos, advogados, cientistas, jornalistas, empresários e demais egressos são celebrados. Também são motivo de orgulho os mais de 140 convênios com universidades estrangeiras, os inúmeros artigos acadêmicos, selos e reconhecimentos da atuação da Unifor.

“Uma característica muito especial da Universidade é que ela sempre esteve envolvida com o social, tem o DNA muito forte na área de formação e de inovação social. Nós temos uma disciplina de responsabilidade social e ambiental que é ofertada para todas as matrizes curriculares dos cursos de graduação”, acrescenta o Reitor.

A Escola Yolanda Queiroz, o Centro de Formação Profissional e o Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI) estão entre os braços da Universidade de maior impacto na sociedade. As demandas sociais, inclusive, também movem os produtos acadêmicos, como avalia Maria

UNIFOR 50 ANOS – LINHA DO TEMPO



<p>2002 É criado o Centro de Formação Profissional (CFP), para promover a inserção profissional de pessoas da comunidade no mercado de trabalho</p>	<p>2003 Inauguração do Teatro Celina Queiroz, por onde já passaram espetáculos locais e nacionais; Início da campanha Doe de Coração, realizada anualmente para incentivar a doação de órgãos</p>	<p>2004 MEC autoriza a criação do curso de Medicina da Unifor</p> <p>2005 Inauguração do Estádio de Atletismo, dois anos antes de ser erguido o Ginásio Poliesportivo, que sediará diversos eventos nacionais e internacionais</p>	<p>2012 Bill Clinton, então presidente dos EUA, palestra para 2 mil convidados na Unifor</p>	<p>2013 Núcleo de Biologia Experimental (Nubex) é inaugurado, responsável por projetos de pesquisa e inovação nas Ciências da Saúde e Biológicas</p>	<p>2014 Nasce Gluca, primeiro clone transgênico de cabra da América Latina, conquista de pesquisadores da Unifor; no esporte, instalações da Universidade são utilizadas em treinos de seleções da Copa do Mundo</p>
--	--	--	---	---	---

DO PASSADO AO FUTURO

O link permanente entre passado, presente e futuro se estampa, agora, para além de egressos e graduandos: está impresso no novo logotipo da instituição. Proposto pelo time de Criação, coordenado por Felipe Ferreira e idealizado pelo designer Luiz Gonzaga, o projeto levou 18 meses para ser concluído – e transformou as linhas retas da antiga marca em três arcos, representando ensino, pesquisa e extensão; Fortaleza, Ceará e Brasil; e passado, presente e futuro.

“Ao abandonar o conceito de túnel e trazer os arcos, a Universidade de Fortaleza reconhece que existem diversos caminhos para construir uma carreira acadêmica e profissional de sucesso. A nova marca agrupa todos esses valores e traz para nós essa definição. A gente redesenha conceitos, aprimora parcerias, pensa na expansão e apresenta soluções visuais com muitas possibilidades”, descreve Felipe.

O desenho, criado 50 anos atrás, nunca havia sido alterado. “A marca nasce no mundo analógico, em 1973, aplicada como carimbo em documentos oficiais; e faz essa transição no mundo da computação até migrar para o mundo virtual, chegando ao tempo das mídias sociais. Percebendo a importância de compreender esse legado e a relevância da instituição, decidiu-se encerrar o presente e olhar para o futuro”, conclui o coordenador.

MUDANÇAS

marca antiga



marca nova



Nova marca acompanha as transformações de conceitos e valores ocorridas nas últimas cinco décadas pela instituição

Time de Criação da Unifor que participou do redesenho da marca: Felipe Ferreira, Renato Radeke, Ares Soares, Luiz Gonzaga e Getúlio Abreu, da esquerda para direita



Foto: TV Unifor

UNIFOR 50 ANOS – LINHA DO TEMPO



<p>2016 Espaço Cultural da Unifor se torna o primeiro equipamento privado a ser reconhecido pela Prefeitura de Fortaleza como Patrimônio Turístico da cidade</p>	<p>2017 Sra. Lenise Queiroz Rocha assume a presidência da Fundação Edson Queiroz, após a morte do Sr. Airton Queiroz; Biblioteca pessoal da escritora Rachel de Queiroz é doada à Fundação Edson Queiroz</p>	<p>2020 Capacete Elmo é criado por pesquisadores da Unifor, da Escola de Saúde Pública do Ceará e de outras instituições, salvando várias vidas na pandemia de Covid-19</p>	<p>2021 Unifor amplia cartela de cursos na modalidade a distância, impulsionada pelo cenário imposto pela pandemia</p>	<p>2022 Capacete Elmo é eleito o maior case de inovação do Brasil, durante o “Summit SENAI P&D + Impacto”</p>	<p>2023 Universidade de Fortaleza completa 50 anos de excelência</p>
---	---	--	---	--	---



Clara Bugarim, vice-reitora de Ensino de Graduação e Pós-Graduação. Para a gestora, a Universidade “jamais deixou-se parar no tempo”.

“O ensino na Unifor baseia-se numa formação por competências – conhecimentos, habilidade e atitudes –, que almejam formar não somente profissionais de excelência, mas, sobretudo, cidadãos que possam agir e transformar as distintas realidades que os cercam”, acrescenta Bugarim.

Mas, afinal, como avançar em relevância em tanto tempo? Um corpo docente qualificado, a aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem que promovem a autonomia do aluno e a oferta de mais de 40 cursos, presenciais ou à distância, de graduação. Renovação de currículos, oportunizar o protagonismo estudantil, disponibilizar cursos de pós-graduação de ponta. A lista citada por Maria Clara Bugarim é extensa e envolve a oferta de cursos com até 100% de desconto para atingir todos os públicos.

“A Unifor está em 1º lugar no Ranking de Melhores Universidades privadas do Norte e Nordeste do Brasil, segundo renomadas consultorias internacionais, como as britânicas Times Higher Education (THE) e Quacquarelli Symonds (QS). Ao final de 2022, a

“A UNIFOR FEZ QUEM EU SOU, ME MOLDOU, ME ENSINOU E ME ACOLHEU”

Roberta Kayla
enfermeira



Roberta Kayla tem sua história de vida atravessada pela Unifor. Primeiro na Escola Yolanda Queiroz, onde ingressou aos 5 anos. Depois, no curso de Enfermagem, feito com bolsa de estudos que recebeu da instituição

Universidade de Fortaleza teve renovada, pelo Ministério da Educação, sua Certificação de Entidade Beneficente de Assistência Social (Cebas) e lançou o Programa Super Bolsas Filantrópicas, com descontos de 50% e 100%”, completa.

“A UNIFOR ME MOLDOU”

Se dizer que o passado é base do futuro parece clichê para alguns, para Roberta Kayla é um lembrete de gratidão. Dos 25 anos de vida da cearense, 20 estão ligados à Universidade de Fortaleza, aliança que se expressa diariamente no exercício da profissão. Roberta foi aluna da Escola Yolanda Queiroz – ingressou lá aos 5 anos e só deixou as dependências da Unifor ao se formar enfermeira, com bolsa de estudos.

“A Unifor me preparou desde o primeiro até o último semestre do curso, me dando ferramentas, me mostrando como aplicá-las e mostrando o leque em que a Enfermagem pode atuar. Comecei minha vida lá, com grandes oportunidades e professores, e ela continua sendo minha segunda casa até hoje”, orgulha-se Roberta.

Além de realização pessoal, ter a história entrelaçada à da Unifor fortaleceu a jovem profissionalmente. A formação completa em laboratórios, projetos de monitoria e estágios extracurriculares construiu uma identidade inconfundível: a de egressa de uma instituição de excelência. “O fato de eu ser aluna da Unifor teve um impacto grande no meu currículo e ajudou no processo de seleção desde o estágio”, inicia.

“Há três semanas, eu estava no centro cirúrgico de um hospital onde trabalho, fiz meus procedimentos, o médico me parabenizou e perguntou onde me formei. Ele disse que era perceptível a diferença de um profissional formado pela Unifor em relação às demais. A Unifor fez quem eu sou, me



Joyce foi atleta da Unifor e recebeu bolsa de estudos para cursar Educação Física



“PELAS CONDIÇÕES DA MINHA FAMÍLIA, EU NÃO TINHA COMO DESEJAR O QUE NEM SABIA QUE EXISTIA. QUANDO ENTREI NA UNIFOR, VI QUE O MUNDO ERA MUITO MAIOR”

Joyce Dantas
educadora física

“moldou, me ensinou e me acolheu”, complementa Roberta.

Para a educadora física Joyce Dantas, ter a trajetória atravessada pela Unifor foi “um divisor de águas”. Cearense do interior, a jovem é categórica ao afirmar que a graduação – cursada com bolsa integral, já que ela era goleira do time universitário de futsal – mudou não apenas a vida dela, mas de toda a família.

“A Unifor me possibilitou ter uma carreira. Graças ao projeto de extensão da Universidade eu consegui estudar. Tive, como atleta, todo o suporte de plano de saúde, auxílio moradia e todas as possibilidades de permanecer lá. Conheci vários estados do País. Pelas condições da minha família, eu não tinha como desejar o que nem sabia que existia. Quando entrei na Unifor, vi que o mundo era muito maior”, emociona-se Joyce.

Ela reforça que a estrutura “surreal” do campus se uniu à excelência do corpo docente e a fez ter certeza de que a Unifor “foi a melhor opção”. “Se você quer ser grande, tem que estar perto dos grandes. Hoje sei que me destaco no mercado não só pelo meu esforço, mas porque aprendi com uma grande universidade a como ser uma grande profissional”, reflete a educadora física, convidada recentemente para uma palestra a alunos da Unifor.

“Meus amigos até brincam que vão fazer meu aniversário e casamento na Unifor, porque só falo de lá, mesmo já tendo saído há 3 anos. Eu saí, mas não sou só mais um número: eles sabem quem eu sou, e isso gera um sentimento de pertencimento maior ainda”, finaliza. **U**



CRÔNICA O BAOBÁ

Todos os dias, quando entro no campus da Unifor, esqueço o caos do trânsito que ficou lá fora. Desço os vidros do carro e respiro, dirigindo devagar, para aliviar o estresse acumulado por engarrafamentos e buzinas. Quase sempre há tempo para uma caminhada antes de entrar em sala de aula, para me deixar absorver pelo verde das plantas e sentir os beijos do vento em meu rosto. Gosto de observar o movimento dos alunos, a rotação da vida que gera impulsos de coragem e resistência.

Acostumei-me, nesses percursos, a visitar o Baobá, que já parece me esperar para um cumprimento. Talvez sinta que preciso receber sua energia ancestral para me fortalecer. Acredito, como os africanos, que o 'espírito' dele me ajuda a tomar decisões, a olhar para a frente sem medo. Nossa amizade começou no final do ano 2000. Eu acabara de ser contratada pela Unifor, como professora, e, enquanto andava do bloco K à biblioteca, nossas vidas se encontraram. Foi amor à primeira vista! Cumplicidade silenciosa. Ambos temos natureza contemplativa.

Quando, há 47 anos, os alunos da primeira turma do curso de Administração resolveram plantá-lo no campus, certamente já sabiam que davam de presente à Universidade, no ano de seu terceiro aniversário, a árvore da vida. Talvez, inspirados pelos deuses, estivessem prenunciando a existência longeva e superlativa dela; a fertilidade do pensamento que fomentaria.

Ceguei depois, mas não ignorei esse feito. Gosto de perscrutar as pegadas deixadas no caminho antes de percorrê-lo. Foi assim que comecei a fazer os meus passeios por suas cercanias. Ainda nem existia o Centro de Convivência, e o Baobá já alimentava minha fantasia da imortalidade. Eu já viajava nos muitos segredos que ele guardava. Desconfiada do seu silêncio empoderado, gastei muitas horas imaginando quantos abraços ele já testemunhara, a quantos começos e términos de histórias assistira, até entender que "a vida recomeça todos os dias" no vai-e-vem de estudantes e funcionários, nas esperanças que alimentam, nos desejos que gestam, grávidos de sonhos.

Suspeitei, desde os primeiros tempos, que ele tinha uma existência simbólica e o associei, repentinamente, à solidez da Universidade. Passei a pensar o entrelaçamento dos seus galhos como um organograma humano ou uma árvore genealógica da família Queiroz. Fábula da minha cabeça ou não, é certo que há uma conexão entre os reinos que coexistem nos jardins do campus, entre os mundos múltiplos que circulam, diariamente, por ele.

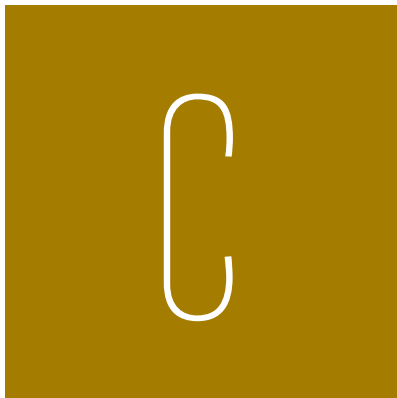
Diz a Cosmogonia que o Baobá é uma árvore pilar da terra, que liga as forças do mundo sobrenatural às do mundo material. Nada acontece por acaso. A Unifor cresceu e a sua narrativa, há 50 anos, é feita com o mosaico de cada dia. Todos os que por ela passaram e os que nela estão, toda a fauna e toda a exuberante flora, conectam-se na construção do conhecimento e dos afetos; dos sonhos e das realizações, com a mesma substância do baobá que guardará suas histórias para os que virão. **U**



Aíla Sampaio - Professora dos cursos de Jornalismo e Cinema e Audiovisual

TRANSFORMANDO O FUTURO JUNTOS

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL AVANÇA NO DIA A DIA HUMANO E IMPÕE DESAFIOS PARA UMA ALIANÇA SAUDÁVEL E RESPONSÁVEL COM AS FERRAMENTAS



“Crie um título curto, de no máximo quatro palavras, para um texto sobre o uso de ferramentas de inteligência artificial (IA).” Assim nasceu o título desta reportagem: numa “conversa” com o ChatGPT, ferramenta lançada em 2022 e que tem intensificado, em todos os âmbitos, as discussões sobre os benefícios e os desafios dos usos da IA.

A Universidade de Fortaleza, então, se junta ao debate por meio de um parque tecnológico que se antecipa às inovações. “Na Unifor, os pesquisadores acompanham as tendências e buscam trabalhar com as tecnologias

que vão impactar empresas e sociedade. Muito do que ainda vai se tornar tendência no mercado já foi discutido ou até criado na academia”, pontua Milton Sousa, vice-reitor de Pesquisa da instituição.

Milton reconhece que “a utilização da IA na academia é um caminho sem volta”, e que, dessa forma, professores e pesquisadores precisam se aprofundar e entender como podem fazer um melhor uso dela. “A Unifor, a partir dos laboratórios de pesquisa voltados para a tecnologia da informação (TI), tem trabalhado bastante com IA. Inclusive aplicando o conhecimento em empresas e no setor público, gerando diferenciais para esses atores.”

A partir da atuação nesses laboratórios, reforça o vice-reitor, “os alunos podem ter um ensino prático, inclusive participando de projetos junto a empresas ou governos” – mas sem perder o foco no uso responsável das ferramentas. “A IA pode ajudar na busca por inovações, referencial teórico, novas formas de fazer pesquisa, analisar dados etc. Contudo,

existem contras, como a possibilidade de diminuição na qualidade das pesquisas por mau uso da IA”, alerta.

MANTER-SE CONECTADA

Num contexto em que tudo muda o tempo todo, imergir no que há de mais atual é não apenas desafiador, mas obrigatório – uma das missões-diferenciais cumpridas pela Unifor, como reforça Jackson Sávio, diretor do Centro de Ciências Tecnológicas (CCT). “A Unifor traz em seu âmago a busca incessante em se manter conectada com seu tempo”, inicia.

“Desde a fundação, a Universidade se sobressai pela disponibilização do estado da arte em seus espaços de prática e laboratórios, com o que existe de mais atual em cada área do conhecimento, refletindo o ambiente que o egresso encontrará no mercado de trabalho”, complementa o professor.

Em relação às ferramentas de inteligência além-humana, Jackson reforça a responsabilidade como componente básico. “A Unifor utiliza de forma responsável e ética o que existe de mais atual e inovador, seja em ferramentas, processos educacionais e de gestão, disponibilizando aos alunos não só as tecnologias mais atuais, mas principalmente estimulando-os a serem promotores de inovação”, destaca.

Na área de tecnologia, pelos menos quatro laboratórios promovem a integração dos alunos em projetos de inovação: Laboratórios de Ciência de Dados e Inteligência Artificial (LCDIA); de Inovação e Pesquisa em Cidades (Lapin); de Usabilidade e Qualidade de Sistemas (LUQS); e de Engenharia do Conhecimento (LEC), como lista Vlândia Pinheiro, coordenadora da Pós-Graduação em Informática Aplicada (PPGIA).

A professora pontua que todo esse ecossistema fomenta pesquisas e



“A UTILIZAÇÃO DA IA NA ACADEMIA É UM CAMINHO SEM VOLTA. OS PROFESSORES E PESQUISADORES PRECISAM SE APROFUNDAR E ENTENDER COMO PODEM FAZER UM MELHOR USO DA IA, E COM ISSO SE DIFERENCIAR”

Milton Sousa
vice-reitor de Pesquisa

CCT

O CCT é o Centro de Ciências da Unifor que contempla mais de dez cursos de graduação voltados à área da Tecnologia, formando profissionais conectados com o futuro. Já o Programa de Pós-Graduação em Informática Aplicada (PPGIA) foca em oferecer instrumental acadêmico de excelência para a qualificação do aluno como profissional capaz de realizar atividades de pesquisa, ensino, desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias na área de informática.

posiciona a Unifor entre as melhores instituições do País. “Em 2023, a Unifor obteve o 1º lugar em citações científicas dentre as universidades privadas do Brasil, na área de Ciências da Computação. Esse e muitos outros indicadores apontam que nossas pesquisas despertam o interesse da comunidade científica e cumprem o papel de promover o desenvolvimento e a solução de problemas da sociedade através da tecnologia”, avalia.

IA EM TODO LUGAR

Da tela de um celular, computador ou outro dispositivo, a potência da inteligência artificial – que data dos anos 1950, mas nunca esteve tão onipresente – tem penetrado diversas áreas. Na Unifor, cerca de 60% dos projetos da Vice-Reitoria de Pesquisa com empresas e que têm financiamento por meio de bolsas para alunos envolvem uso da IA, Ciência de Dados, Processamento de Imagem e Jogos Digitais. “E esta demanda só tende a crescer”, aposta Vlândia.

A professora cita como exemplo o número de projetos com inteligência artificial na área jurídica, que cresceu 171% em 2022, se comparado a 2021, segundo o Conselho Nacional de Justiça (CNJ). “Alunos e docentes da PPGIA desenvolvem soluções para Justiça 4.0 no âmbito de projetos com o CNJ, com o Tribunal de Justiça do Ceará (TJCE) e com o Ministério Público do Ceará (MPCE)”, elenca.

“Na área da saúde, a Unifor participa de parcerias com outras universidades e com o Grupo Hapvida, com o objetivo de desenvolver soluções de assistentes virtuais que promovam o engajamento de pacientes em programas de promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas”, acrescenta Vlândia Pinheiro.

O trabalho da Unifor com a IA,

transcendendo o campus, alcança até a área tributária. “Desenvolvemos soluções para dirimir a evasão fiscal do Imposto Sobre Serviço (ISS), contribuindo para otimizar a administração tributária do município de Fortaleza. O modelo de IA desenvolvido pelos alunos e professores do PPGIA detectaram indícios de evasão fiscal da ordem de milhões de reais, considerando apenas alguns segmentos econômicos do setor, no período de janeiro a junho de 2022”, revela a professora.

Foi com foco nas “muitas oportunidades profissionais” e na aliança entre duas áreas que o atraem – hardware e software – que o jovem João Augusto Araújo, 20, escolheu ingressar no curso de Engenharia da Computação na Unifor, em 2022. Membro do Lapin, o estudante tem a inovação tecnológica como parte indispensável do cotidiano – sem perder o pensamento crítico sobre os limites do bom uso das ferramentas.

Para ele, a utilização de recursos de IA, por exemplo, facilita o acesso a informações, agiliza a análise e o uso de dados em nível “impossível para nós humanos” e auxilia profissionais de diversas áreas, mas exige cautela. Entre os “contras” desse avanço, João aponta “a perda do pensamento crítico, dependência excessiva, manipulação por uso mal intencionado e exposição a dados enviesados”.

Já premiado em competições de robótica, o jovem está agora em processo de fundação da LARI – Liga Acadêmica de Robótica e Inovação. “Será a primeira liga do CCT. Uma associação civil livre que vai concentrar ensino, pesquisa e extensão, visando complementar a formação acadêmica na área de robótica e inovação. Nosso orientador diz que o cearense é conhecido por várias coisas, e ele gostaria que uma delas fosse ser bom de fazer robôs. E puxo isso pra Liga: fazer com que o cearense seja conhecido por ser bom em robótica”, idealiza. **U**



Alunas do Mestrado e do Doutorado em Informática Aplicada da Unifor, Maria Eduarda Rocha e Cecília Silvestre, respectivamente, integram equipes dos projetos de inovação, elaborando soluções de inteligência artificial para os setores público e privado nos laboratórios da Unifor



“A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL TRAZ FACILIDADE DE ACESSO A INFORMAÇÕES, AGILIDADE NA OBTENÇÃO DE DADOS E PREVISÃO DE EVENTOS, E PODE SER DE GRANDE AUXÍLIO. MAS COM TANTAS FACILIDADES, AS PESSOAS PODEM POR VEZES OPTAR POR NÃO PENSAR, E CONFIAR PENSAMENTO E ANÁLISE A UMA IA.”

João Augusto Araújo
estudante de Engenharia da Computação

O ORÁCULO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: A DESAFIADORA NAVEGAÇÃO PELAS SOMBRAS

Por Vasco Furtado, diretor de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação da Unifor

Na Grécia Antiga, o Oráculo de Delfos era reverenciado como fonte de sabedoria divina e previsões. As pessoas buscavam orientação e previsões do Oráculo, que fornecia insights sobre o futuro e oferecia conselhos. Hoje, ao explorarmos o multifacetado mundo da Inteligência Artificial (IA), no qual ChatGPT é o representante mais vistoso, podemos estabelecer paralelos com o Oráculo. A IA possui um imenso potencial para iluminar nosso mundo com avanços e possibilidades transformadoras.

Ela tem, por exemplo, a capacidade de aumentar produtividade nos negócios analisando grandes volumes de dados, identificando padrões e automatizando tarefas complexas. Desde chatbots de atendimento até o gerenciamento inteligente da cadeia de suprimentos, a IA agiliza processos e permite que os seres humanos se concentrem em atividades de maior valor. A IA transforma igualmente o setor de saúde, melhorando diagnósticos e planejando tratamentos e cuidados com os pacientes. Algoritmos de IA podem analisar raios-X e ressonâncias magnéticas com grande precisão, auxiliando na detecção precoce de doenças.

De uma forma geral, a IA se tornou um catalisador para a inovação e a criatividade. A IA, dita, generativa, pode gerar imagens, músicas e textos criativos de forma realista. Isso permite que artistas e designers explorem novas fronteiras, ampliando os limites da imaginação humana, levando a experiências personalizadas em diversos domínios.

No entanto, é essencial reconhecer que, assim como as previsões do Oráculo não eram infalíveis, a IA também tem suas limitações e pode gerar consequências indesejadas. A IA pode errar e, talvez pior, pode ser enviesada aos dados com a qual foi treinada. Se os dados de treinamento contiverem preconceitos, os algoritmos de IA podem perpetuá-los e mesmo ampliá-los. Isso pode levar a resultados discriminatórios em áreas como contratação, aprovação de empréstimos e justiça criminal.

O avanço da IA levanta ainda preocupações sobre o deslocamento de empregos e a desigualdade econômica. Certas tarefas e empregos podem se tornar obsoletos, impactando os trabalhadores nos setores afetados.

Embora ainda haja necessidade de luz para iluminar as muitas sombras que existem na rota da interação entre homens e esse oráculo particular, a humanidade precisa se apressar. A tecnologia avança muito rápido. Trata-se muito mais de uma corrida do que de uma caminhada. **U**





REPENSAR AS FORMAS DE TRABALHO

FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA, COMO O CHATGPT, INAUGURAM UMA NOVA FORMA DE RELACIONAMENTO ENTRE PROFISSIONAIS E O MERCADO DE TRABALHO. EM ENTREVISTA À REVISTA UNIFOR, A CIENTISTA VLÁDIA PINHEIRO ANALISA COMO AS IAS PODEM SER INSTRUMENTOS POTENTES DE CONHECIMENTO PARA TODOS NÓS



Aliada ou rival? Instigante ou convite à acomodação? Alívio que faltava para automatizar tarefas rotineiras ou fardo para quem vai ter de conviver com ela, mesmo sem querer? Certamente, no momento em que você lê esta revista, muitas outras perguntas estão surgindo referentes a inúmeras discussões que são marcadas pela expressão “Inteligência Artificial (IA)”. É que, embora o tema não seja novo - surgiu ainda na década de 1950 - e já tenha sido explorado de diversas formas na literatura e no cinema, foi nos últimos seis meses que bateu à nossa porta, jogando na nossa cara que não mais podemos fingir que a IA não existe. Sim, ela está em praticamente todas as tecnologias e ganha território entre habilidades antes atribuídas como exclusivas aos humanos, a exemplo da capacidade de articulação do pensamento por meio da linguagem. Sim, agora ela é generativa. Essa popularização da IA entre nós, “simples mortais”, tem como principal marco o lançamento do ChatGPT, ferramenta de processamento de informações que simula a linguagem humana, criada pela empresa norte-americana OpenAI. Por meio dela, um sem número de tarefas pode ser desempenhado em minutos pela máquina. Por exemplo: criação de uma simples redação do ensino fundamental; desenvolvimento de um complexo sistema de programação; elaboração de estratégias de marketing ou, até mesmo, composição autoral de pintura ou canção. É aí que surgem questões que impactam no mundo do trabalho, como as interrogações iniciais deste

texto. E outras: como profissionais na atualidade podem se valer desses recursos como aliados para alavancar as carreiras? Que postos de trabalho estão com os dias contados? Como esse novo cenário deve impactar em salários e rotinas? Como governos e instituições devem agir para garantir a segurança do uso ético e responsável da Inteligência Artificial? Estes e outros pontos dessa ampla discussão permeiam a entrevista a seguir com a Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Informática Aplicada da Universidade de Fortaleza, Vlândia Pinheiro.

Não há como falar em Inteligência Artificial no momento sem citar o *case* do ChatGPT, lançado pela empresa OpenAI, em novembro do ano passado. A nova ferramenta trouxe o tema para um outro patamar, mais próximo da vida do cidadão comum, furando a bolha dos “nerds” e pesquisadores da tecnologia. Tão potente quanto essa inovação têm sido as discussões sobre os prós e os contras desse tipo de ferramenta. Qual análise a senhora faz sobre esse cenário?

Vlândia - Essa é a diferença do fenômeno que acontece nesse momento do que acontecia alguns anos atrás, já que todos agora podem usar essa inteligência artificial. E para maioria, ou para grande maioria, das coisas que eu preciso fazer na minha na minha atividade profissional, que são atividades repetitivas, eu ganho em produtividade. Eu não preciso mais entrar em 10 links no Google para achar aquela informação, porque ele já traz tudo isso pronto. “Ready to Go”, pronto para levar. Isso aumenta a produtividade, do lado positivo, amplia as minhas possibilidades de achar e de recuperar informação de forma rápida e com isso está promovendo a ampliação da minha inteligência. Agora, como desafios, temos uma série de reflexões. E eu já posso citar pelos menos seis mais importantes: Em primeiro lugar, errar não é mais “apenas” humano. Porque o ChatGPT e essas IAs que geram textos erram, e erram muito. Ao receber um texto desse, você tem que revisar, e se você não é especialista e

confiar cegamente, você pode cometer sérios erros que podem até inviabilizar o seu trabalho.

Um segundo ponto é que esses conteúdos podem vir com preconceitos e vieses, porque ele aprendeu a partir de textos gerados por humanos. E a vida é permeada por preconceitos e intenções de determinadas classes. Para citar um exemplo, temos o Midjourney, que gera imagens a partir de palavras-chaves. Se você pedir para ele gerar a imagem de um grupo de engenheiros discutindo um projeto de uma construção, ele vai trazer mais homens. É uma clara questão de gênero. Se a gente for para raça, todos brancos, ou a maioria. Então os dados são cheios de preconceitos e vieses e nós temos que fazer esse filtro, essa curadoria.

Tem as questões de privacidade, porque ele aprendeu a partir de uma série de documentos e de textos e, ao usar o ChatGPT, você dá informação para ele processar o que é que ele vai fazer com isso. Ele vai botar na base de dados dele, no modelo de linguagem dele. Então você tem que tomar muito cuidado com o que você manda para ele. Então, algumas empresas não podem usar de forma indiscriminada e até as pessoas também.

Tem ainda a questão das fake news. É muito mais fácil gerar fake news hoje, né? Já era, imagine agora! Você gera vídeos com pessoas falando. Você pode pedir pra ele escrever um texto como se fosse o fulano, na prática linguística do fulano, ele vai gerar um texto, uma fala, um vídeo... E isso pode ser disseminado e aprendido, e as pessoas, se não tiverem critério e ética, vão usar isso e vão replicar.

Tem a questão dos direitos autorais; até que ponto um conteúdo gerado por uma IA como o ChatGPT ou outro, como o Midjourney, que gera imagens, até que ponto a imagem é dele, é da IA, é nova, se ela foi gerada a partir de outras imagens e de outros textos produzidos pelos autores?

E por fim, tem todas as questões relacionadas à educação. Como é que você promove a educação? Como é que você vai mudar sua relação ou pelo menos os instrumentos para facilitar esse ensino-aprendizagem num ambiente em que qualquer aluno pode ter acesso a qualquer

“NÓS QUE ESTAMOS NA UNIVERSIDADE E SOMOS FORMADORES DE RECURSOS HUMANOS DOS PROFISSIONAIS DO FUTURO TEMOS QUE REPENSAR PROFUNDAMENTE SOBRE NOVOS MODELOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM”

informação, até gerar um texto totalmente novo que ninguém gerou e que ninguém pode dizer que ele plagiou. O professor não pode rastrear se ele fez um “control C control V”, porque esse texto foi gerado. É diferente do que acontecia com os buscadores como o Google. E isso em todos os níveis de ensino. Nós fizemos alguns experimentos aqui na universidade com alguns professores que são meus alunos de doutorado, usando as provas que eles fizeram no ano de 2022 e em que a maioria tirou seis, cinco, quatro; o ChatGPT tirou oito, nove, dez. Então isso traz desafios enormes para a área de educação.

Nós que estamos na universidade e somos formadores de Recursos Humanos dos profissionais do futuro temos que repensar profundamente sobre novos modelos de ensino e aprendizagem.

A Inteligência Artificial entrega um volume de informações com um nível de precisão relevante e isso certamente auxilia em muitos processos da rotina de trabalho. Estando agora acessível a todos, o que poderá diferenciar os profissionais que usam essa mesma ferramenta na execução das suas tarefas?

Vlória - Tem dois pontos aqui que precisam ser analisados. Considerando que não há como “parar esse trem”, e que a humanidade e todos os profissionais em todos os seus postos

de trabalho têm que aprender a usar com ética e justiça o conteúdo que é gerado por essa IA, e considerando que não tem como ele não usar, o que vai diferenciar um profissional que vai usar bem do que vai usar mal é justamente o seu nível de expertise no assunto para poder fazer a curadoria do que é entregue para ele.

Não corre o risco de eles serem nivelados por baixo?

Vládía - Sim, esse é um grande risco. Vai ampliar a inteligência humana ou vai robotizar a humanidade? São questões que os sociólogos, os psicólogos e os cientistas da área cognitiva e da área da educação precisam se preocupar. E nós também. Como cientista da computação e pesquisadora da área de IA, eu estou muito preocupada com isso. E, sim, pode nivelar por baixo, no sentido de que pode levar muitas pessoas a dizerem 'Ah, não vou nem pensar, eu vou copiar e colar e vou usar no meu trabalho. Que aí eu faço cem ao invés de 20. E aí eu vou ser muito bom'. Eu espero que exista uma instância que vai avaliar esse conteúdo gerado por esse profissional.

Mas o ritmo em que as tecnologias avançam é exponencial se comparado ao ritmo em que essas regulações são discutidas, aprovadas e colocadas em prática. Como lidar com essa equação, diante dos impactos que esse descompasso podem gerar na sociedade?

“CONSIDERANDO QUE NÃO HÁ COMO ‘PARAR ESSE TREM’, A HUMANIDADE E TODOS OS PROFISSIONAIS, EM TODOS OS SEUS POSTOS DE TRABALHO, TÊM QUE APRENDER A USAR COM ÉTICA E JUSTIÇA O CONTEÚDO QUE É GERADO POR ESSA IA”

Vládía - Essa resposta ainda não existe. Mas hoje o que as sociedades, os conselhos de classe (de contabilidade, de medicina, de engenharia, etc.) estão fazendo é alertar para essas questões. Agora a comunidade científica tem que, rapidamente, desenvolver, no mesmo compasso em que essas inteligências artificiais estão surgindo, sistemas para filtrar o resultado dessas IAs. E o que é que a gente está fazendo? A gente está fazendo o download de modelos de linguagem menores, treinando esses modelos para uma determinada área de conhecimento, por exemplo, área médica, área jurídica, e disponibilizando esses modelos, que são mais controlados, são mais especializados naquele domínio e têm uma validação do homem para usar. Essa é uma forma de você garantir a proveniência da informação, garantir que o resultado daquele modelo foi validado pelos especialistas daquela empresa, e então você tem o maior controle. Isso obviamente vai ter que ser regulado, obriga novos pactos de uso, e quem não fizer isso vai estar ferindo algumas questões éticas. Esses modelos menores que estão sendo construídos e são modelos de linguagem sob medida, feitos para uma determinada área de conhecimento, é o que vai garantir essa regulação do uso das IAs pelos profissionais. Mas lembrando que não dá para parar! Não dá para viver sem isso, porque está lá, né? Inclusive de graça.

A partir de agora profissionais de todas as áreas precisam estar atentos e entrar nessa discussão, incluindo Direito, Saúde, Marketing, Educação... O profissional que resistir a isso corre o risco de entrar numa espécie de “obsolescência humana”?

Vládía - Sim, acredito que sim. Do mesmo jeito que dois anos atrás as empresas que não investissem em inteligência artificial para ter conhecimento de seus dados de negócio ficavam atrás de outras empresas que estavam aplicando métodos de IA para lidar com os clientes, para descobrir o sentimento de clientes nas redes sociais, por exemplo.

Então todas as empresas estavam correndo atrás de IAs, mas precisava lá da mediação do cientista, do programador, do técnico. Então o profissional que não usar vai ficar obsoleto, sim.

E como profissionais que já tem uma carreira mais longa, com 15, 20 anos desempenhando funções que antes não contavam com esses recursos, podem se atualizar para continuar convivendo e competindo com jovens que já estão saindo das universidades ambientados com essa realidade, com esses novos modelos?

Vlândia - Esses profissionais vão ter que fazer cursos pra isso. Acho que em breve devem surgir cursos em várias áreas sobre como usar a inteligência artificial para alavancar carreiras. Ele vai ter que começar a se apropriar dessas tecnologias, fazendo especialização, cursos de pós-graduação. Essas formações, para esse perfil de profissionais das diversas áreas, vão ser fundamentais para integrá-los nessa ambiência.

Alguns especialistas apontam que um dos diferenciais para que profissionais se destaquem serão as chamadas Soft Skills, como criatividade, sociabilidade, empatia, por exemplo. Mas se formos pensar na grande massa de trabalhadores de um país como o Brasil, perceberemos que muitos têm baixa escolaridade e poucas oportunidades de desenvolver essas habilidades mais “refinadas”. Isso pode, a médio e longo prazo, aumentar ainda mais a desigualdade social?

“PESSOAS QUE NÃO TIVERAM EDUCAÇÃO PARA DESENVOLVER CAPACIDADE ANALÍTICA, DE FAZER TAREFAS COGNITIVAS MAIS COMPLEXAS, SERÃO AS QUE MAIS VÃO SOFRER”

Vlândia - É inegável que algumas profissões muito básicas e que fazem trabalhos repetitivos tendem a desaparecer. E essas pessoas que não tiveram educação para desenvolver capacidade analítica, capacidade de interação, não vou nem falar de soft skills ou criatividade, mas capacidade mesmo de fazer tarefas cognitivas mais complexas, que estão nas camadas mais baixas da sociedade, serão as que mais vão sofrer, sim. Quando houve a Revolução Industrial aconteceu isso. Quando houve a revolução da era do conhecimento, da internet, também. A própria computação tinha a figura do digitador. Depois não teve mais, era um programador. Agora não vai ter mais programador básico, vai ter pessoas que sabem usar essas IAs para desenvolver seus sistemas. Então o ensino, desde a educação infantil tem que se modificar. Já há um tempo que o ensino de programação, de raciocínio lógico, é projeto para ser inserido desde os níveis mais básicos da educação, o que não acontece no Brasil. Mas em outros países como a China, os países mais desenvolvidos, isso já acontece, para potencializar justamente essas soft skills. Então essas pessoas vão ter que procurar se profissionalizar e os governos, enquanto provedores de Educação Básica, têm que se preocupar com isso, senão a desigualdade aumenta, sim, porque a pessoa não vai encontrar posto de trabalho.

Fazendo um exercício de futurologia, conseguimos prever o que podem ser chamadas agora as “profissões do futuro”, desse futuro que já se desenha agora?

Vlândia - Existem algumas algumas habilidades que já são requeridas para lidar com essas IAs generativas. O engenheiro de prompt é um exemplo. Essa é uma profissão que está bombando. Fazer as perguntas certas para o ChatGPT ou similares, porque, a depender de como você faz a pergunta, vem respostas diferentes. Então já existem técnicas de como perguntar, de como solicitar. Porque o ‘prompt’ é essa solicitação, esse comando. Já tem artigos, cursos, pessoas

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E O DIREITO
JOGO RÁPIDO COM JOÃO ARAÚJO NETO**

A Inteligência Artificial já está em ampla utilização na prática jurídica brasileira. No sistema judiciário de forma geral essas ferramentas podem dar à sociedade a celeridade tão almejada para casos que muitas vezes demoram anos para serem julgados?

João Araújo Neto - Nos últimos anos o Conselho Nacional de Justiça – CNJ, tem promovido de forma significativa a utilização de recursos tecnológicos nas mais diferentes atividades desenvolvidas no âmbito do Poder Judiciário. Nesse contexto, a implantação de programas como o Justiça 4.0 tem fomentado o desenvolvimento e uso de várias ferramentas que utilizam inteligência artificial com o objetivo contribuir para a melhor prestação das atividades do judiciário. Um bom exemplo dessas ações pode ser observado na criação da plataforma Sinapses, que consolida todos os modelos de Inteligência Artificial utilizados no Judiciário e o sistema Victor, que hoje apoia diretamente as atividades do STF. A utilização dessas ferramentas busca sempre promover um judiciário mais eficiente e uma prestação jurisdicional de mais qualidade.

Como a universidade está capacitando os novos profissionais do Direito para o uso dessas ferramentas?

João - Hoje o curso de direito da Universidade de Fortaleza oferta como obrigatória a inovadora disciplina de Engenharia Jurídica. Durante um semestre os alunos são apresentados e exercitam uma série de conteúdos que vão desde o uso da metodologia do Legal Design até a criação de aplicativos jurídicos, passando por como explorar dados e usar ferramentas de inteligência artificial em suas atividades jurídicas.

A rápida difusão do ChatGPT e sua facilidade de acesso trouxeram à tona discussões sobre ética, direitos autorais, plágio, privacidade, entre outros temas polêmicos. Corremos o risco de perder o controle sobre determinados aspectos negativos do mau uso das IAs?

João - O debate sobre os potenciais negativos de desenvolvimento e uso indiscriminado de IA, assim como da maior parte de tecnologias de duplo uso, são sempre muito polêmicos e muitas vezes apontam para cenários de catástrofe. Devemos deixar claro que o uso de IA possui, sim, riscos e pode gerar consequências negativas para os seres humanos e a vida em sociedade, o que motiva a necessidade do desenvolvimento de regras e estruturas de governança que sejam capazes de promover uma IA capaz de respeitar alguns elementos comumente denominados de FATES - Fair (Justa), Accountable (Responsável e Responsabilizável), Transparent (Transparente), Ethical (Ética), social and Secure (social e Segura).



João Araújo Neto é Professor do curso de Engenharia Jurídica e de Direito da Tecnologia da Informação do curso de Direito da Universidade de Fortaleza

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A PSICOLOGIA JOGO RÁPIDO COM TAUILY TAUNAY

Como esse grande volume de informações - e desinformações - sobre o impacto da Inteligência Artificial no mercado de trabalho pode afetar a saúde mental da sociedade, considerando que muitas pessoas agora se sentem diante de uma potencial “ameaça” de extinção de milhões de postos de trabalho?

Tauly Taunay - Bom, é verdade que muitas pessoas tenham preocupação com as transformações que a IA pode acarretar ao mercado de trabalho, com a substituição, principalmente, de tarefas repetitivas. No entanto, tarefas que envolvam criatividade e complexidade - solução de problemas - ainda são espaços em que a inteligência humana, dotada de emoção, inovação e ponderação é necessária. Diante disso, é importante que a Educação seja direcionada à utilização e integração dessa nova tecnologia para que o humano e a máquina possam, sinergicamente, colaborar no incremento de solução e geração de riqueza de forma sustentável.

Como os profissionais da área da Psicologia podem se beneficiar dessas ferramentas de Inteligência Artificial?

Tauly - Creio que as ferramentas de IA podem revolucionar a forma de aprendizado e integração do conhecimento, contribuindo para uma produção intelectual consistente por meio da revisão de conceitos, atualização de dados, economizando e otimizando tempo e esforço na revisão de literatura. No que se refere à formação profissional, mais que do plagiar respostas fornecidas por ferramentas de IA, penso que utilizá-las para incrementar o pensamento e a produção intelectual pode auxiliar futuros e contemporâneos psicólogos a consolidarem progressivamente sua base teórica e metodológica, revisando e contrapondo conceitos e ideias de um campo tão complexo e plural como é a Psicologia.

Já existem relatos de pessoas que buscam no ChatGPT respostas que funcionem como um apoio psicológico “sem julgamentos”. Quais os riscos dessa prática?

Tauly - Essa prática não faz sentido. Primeiro, porque o temor não se concretiza, na medida em que o psicólogo é treinado para não fazer julgamentos. Por outro lado, para problemas básicos, simples, esse tipo de recurso

pode ser útil. No entanto, existem questões existenciais, mais complexas que exigem um encontro com alguém não perfeito, dotado de falhas e acertos, bem como treinamento especializado para o auxílio psicológico. Esse apoio ocorre na relação entre pessoas, isto é, as reflexões que o sujeito constrói são derivadas de elementos que ocorrem do encontro, ideias que surgem da troca entre pessoas reais, dotadas de sentimentos, expectativas e frustrações, e não de uma máquina que coleta e compila dados mecanicamente. Pode até auxiliar momentaneamente, dando uma ilusão de segurança, mas o espaço terapêutico exige uma troca, uma alteridade, um contraponto “regado” de emoção, incomparavelmente mais rico do que uma troca de mensagens com uma IA. O fato é que o advento e disseminação dessa tecnologia trará novos problemas que só seres humanos terão a capacidade afetiva, simbólica, existencial de pensar formas efetivas de superação.



Tauly Taunay é Doutor em Ciências Médicas e professor de Neurociências do curso de Psicologia da Unifor

vendendo prompts para determinadas tarefas. Essa tem sido considerada uma profissão do futuro, o engenheiro de prompt, o que vai desenvolver os prompts para que o ChatGPT ou as IAs generativas baseadas nessas tecnologias consigam responder melhor. São várias técnicas.

A outra “profissão do futuro” é para pessoas que vão ter habilidade de gerar esses modelos de linguagem sob medida para o português de um modelo desses menores disponibilizados pela Meta, por exemplo. Porque esses modelos funcionam relativamente bem para o inglês mas para o português são péssimos. A gente já fez o teste. Os cientistas da Computação vão ter essa habilidade de trabalhar com essas tecnologias para gerar modelos de linguagem largos, que a gente chama de LMMs e que são a base para as IAs generativas. No primeiro caso, dos engenheiros de prompt, qualquer um pode ser. Agora o gerador de modelos de linguagem precisa conhecer bem de ferramentas computacionais, de linguagem, de todo arcabouço que precisa para gerar essa viagem.

Como o uso das ferramentas de IA nas muitas áreas do trabalho pode impactar nos salários e cargas horárias, levando em conta que elas vão reduzir o tempo de execução de algumas tarefas e facilitar processos? Isso é um cenário possível?

Vlândia - Qualquer previsão neste sentido pode parecer especulação, mesmo já havendo estudos que indicam três pontos, basicamente: redefinição ou eliminação de funções profissionais; efeito sobre a renda e carga horária; e aumento da desigualdade social e de gênero. Com relação ao efeito da automação por IAs na renda, especula-se que os empregos remanescentes

“PREVÊ-SE UM HORIZONTE DE NOVAS OPORTUNIDADES, NOVAS PROFISSÕES EM QUE OS TRABALHADORES POSSAM SE CONCENTRAR EM ATIVIDADES MAIS CRIATIVAS E MAIS INTELECTUALMENTE ESTIMULANTES, LEGANDO ÀS IAS O PAPEL QUE ELAS DEVEM TER: ASSISTENTES”

serão disputados por maior número de pessoas, o que causará uma queda nos salários ofertados. Outra consequência do uso de tecnologias como o ChatGPT é a redução em 50% do tempo necessário para uma pessoa realizar determinada tarefa. Com a produtividade aumentando, menos pessoas ou menor carga horária serão necessárias para realizar um trabalho. Os próprios engenheiros da OpenAI, criadora do ChatGPT, publicaram um artigo em que alertam sobre estes impactos no mercado de trabalho americano principalmente em cargos com maiores salários, chegando até a citar profissões mais impactadas, como jornalista, auditor, contador e matemático. Importante salientar que este estudo ainda precisa ser revisado por pares e deve ser considerado com cuidado, de acordo com a metodologia empregada. No Brasil, um estudo da Universidade de Brasília de 2019 previu que 54% das funções têm probabilidade de serem eliminadas até 2026, e um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) indica que mais de 50% das funções serão eliminadas até 2050. Todos estes estudos carecem de aprofundamento, principalmente para considerar toda a questão sócio-política do Brasil e a viabilidade de dados para que a substituição de homens por máquinas se concretize. Por outro lado, prevê-se um horizonte de novas oportunidades, novas profissões em que os trabalhadores possam se concentrar em atividades mais criativas e mais intelectualmente estimulantes, legando às IAs o papel que elas devem ter: assistentes. Particularmente, sou otimista e creio que a criatividade humana sempre prevalece e faz emergir novas coisas para fazer. **U**

VITRINE DE TALENTOS

CENTRAL DE CARREIRAS DA UNIFOR PROMOVE UM ENCONTRO VALIOSO ENTRE PROFISSIONAIS À PROCURA DE VAGAS NO MERCADO TRABALHO E EMPRESAS EM BUSCA DE TALENTOS NA UNIVERSIDADE



CENTRAL DE CARREIRAS E EGRESSOS

Ajude a tornar o
nosso atendimento
ainda melhor!



Pesquisa
de
Satisfação



Tudo
sobre
Estratégia



Unifor Carreiras, maior plataforma de gestão de carreiras do mundo, alcançou um novo patamar: mais de 5 mil empresas estão conveniadas para a oferta de vagas de estágios, conforme a realidade de cada organização. São novas conexões para inserção no mercado de trabalho, mas que não se limitam aos graduandos. Com diploma em mãos, também é possível conseguir um emprego.

Isso acontece por meio da Central de Carreiras e Egressos da Unifor. Os esforços ultrapassam a simples oferta de vagas e se voltam também ao autoconhecimento, à capacitação para a produção de currículos, à melhora no desempenho em entrevistas de trabalho e até ao planejamento de carreira.

O resultado disso, inclusive, ganhou visibilidade nacional com a conquista do selo “Ensino Superior e Empregabilidade: Instituição Comprometida”, realizado pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) e pela empresa Simplicity, referência mundial em empregabilidade e desenvolvimento profissional em Instituição de Ensino Superior. Apenas 10 instituições de ensino do País tiveram esse reconhecimento.

As oportunidades disponibilizadas na Unifor Carreiras vão da tecnologia à saúde, das construtoras aos escritórios de advocacia. Na lista de parceiros da ferramenta, que conecta empresas aos estudantes e egressos, estão grupos notáveis, como Unimed Fortaleza, 3 Corações e Beach Park.

Na Universidade são oferecidas palestras, oficinas e cursos, como a formação virtual Trilha de Carreiras, tanto para quem ainda está na sala de aula como para quem já se formou. De modo geral, os conceitos da empregabilidade e da trabalhabilidade são norteadores das ações.

Essa reflexão é da Professora e Coordenadora da Central de Carreiras e Egressos da Unifor, Carolina Quixadá. “A empregabilidade diz respeito a se autoconhecer. É a capacidade do aluno ou do egresso de ter consciência das suas habilidades, entender o que faz sentido e buscar oportunidades”.

Já o outro pilar está ligado ao empreendedorismo. “Se eu abrir uma loja, uma startup, um pequeno ou grande negócio, isso vai falar do meu trabalho. Então, trabalhabilidade é ter condições e

A estudante de Psicologia Beatriz Lobão, 22, conseguiu uma vaga de estágio na área organizacional por meio da plataforma, e atualmente já ajuda a outros estudantes a planejarem a carreira



“A MINHA EXPERIÊNCIA COM A UNIFOR CARREIRAS COMEÇOU COM O WORKSHOP DE MAPEAMENTO DE COMPETÊNCIAS, QUE FOI INDICAÇÃO DE UMA COLEGA MINHA. AMEI A EXPERIÊNCIA, FOI UMA QUEBRA GRANDE DE EXPECTATIVAS DO QUE EU PENSAVA.”

Beatriz Lobão
estudante de Psicologia

saber quais caminhos seguir”, acrescenta Carolina.

Christina Praça, diretora da Pós-Graduação da Unifor, observa a preocupação constante da instituição na inserção dos estudantes no campo profissional. Por isso, há uma união das áreas para somar esforços focados nesse objetivo.

“Na pós-graduação, especificamente, temos nos articulado com a equipe da Central de Carreiras, oferecemos mentorias, cursos e divulgamos as diversas oportunidades que surgem para nossos alunos e egressos”, destaca.

Com uma visão ampla sobre as necessidades dos novos profissionais, as equipes conseguem aflorar as perspectivas. “Ao realizar esses eventos que fomentam o desenvolvimento de competências e a ampliação do autoconhecimento, estamos ajudando a promover a empregabilidade

dos alunos e egressos da Unifor”, conclui Carolina.

NOVOS HORIZONTES

Esse apoio aos universitários reflete diretamente em suas trajetórias e torna o processo de inserção no mercado de trabalho mais consciente e efetivo. “A empregabilidade é fazer com que o aluno se sinta parte daquele emprego, das atividades do estágio, consiga ver sentido naquilo. A capacidade de gostar do que está fazendo, planejar a carreira, se manter onde está”, ressalta Carolina.

São esses fatores que motivam a estudante de Psicologia Beatriz Lobão, de 22 anos, no cotidiano de estágio. “Fui acolhida pela equipe com a qual trabalho, me sinto pertencente ao time, é como se eu estivesse aqui há muito tempo. Temos conversas fáceis, há uma empatia, troca de ideias e brincadeiras no horário de almoço”, descreve.

O ambiente descrito por Beatriz é da própria Central de Carreiras da Unifor. O interesse pela área organizacional levou a estudante a conseguir atuar com divulgações de vagas e aplicações de teste para planejamento e orientação de carreira.

“A minha experiência com a Unifor Carreiras começou com o workshop de mapeamento de competências, indicado por uma colega minha. Amei viver aquilo, foi uma quebra grande de expectativas do que eu pensava”, lembra. Desde então, foram vários momentos para refletir sobre as próprias competências. “Isso foi muito importante na minha vida profissional, porque comecei a me mostrar melhor para o mercado e a ser chamada para algumas vagas”, comemora a estudante. Estar em contato com as pessoas e o prazer ao escutar histórias de vida levaram Beatriz à escolha da graduação. Na atuação profissional, ela pretende ter um olhar mais humanizado na gestão. “Eu quero ser quem dá valor às pessoas e não só ao resultado delas nas empresas”, projeta a futura psicóloga.

AJUDA AOS EGRESSOS

Após concluir a graduação, o engenheiro civil Daniel Afonso, de 39 anos, buscou a Central de Carreiras da Unifor para conseguir uma vaga de emprego. “Particpei do aconselhamento, das oficinas de perfil LinkedIn, de currículo lattes, de

UNIFOR CARREIRAS

A plataforma está disponível em carreiras.unifor.br ou pelo Unifor Online, na aba Serviços. Use o CPF e a senha cadastrada. Caso seja o primeiro acesso, entre em contato com a Central de Carreiras e Egressos, que lhe enviará um link para definição de senha. Outra opção é clicar em “esqueci a senha”. O link será enviado para o e-mail cadastrado no Unifor Online.



currículo vitae. Ainda não obtive retorno efetivo no mercado, mas isso tem agregado bastante na minha formação”, aponta.

Daniel avalia a possibilidade de entrar nos cursos de pós-graduação para alcançar o sonho da infância, quando montava casas com peças de madeira e se destacava nas aulas de matemática.

“Devemos estar atentos às novidades de mercado e a formação continuada é uma ferramenta que nos ajuda neste processo. Continuo querendo ser o profissional que despertou em mim durante a minha infância: um engenheiro executante e dono da própria construtora”, destaca.

Quem também buscou apoio na plataforma após a conclusão do curso foi a jornalista Lorena Silveira, que queria enxergar um novo horizonte na carreira. “Eu já estava formada, no mercado de trabalho, quando fui demitida e precisei me recolocar no mercado. Eu vi, como aluna egressa, que havia essa possibilidade”, relembra.

Uma das primeiras etapas para isso foi entender como melhorar a imagem profissional na disputa por uma vaga. “Foi muito bom o



Carolina Quixadá é professora e coordenadora da Central de Carreiras e Egressos da Unifor

“A EMPREGABILIDADE É FAZER COM QUE O ALUNO SE SINTA PARTE DAQUELE EMPREGO, DAS ATIVIDADES DO ESTÁGIO, CONSIGA VER SENTIDO NAQUILO. A CAPACIDADE DE GOSTAR DO QUE ESTÁ FAZENDO, PLANEJAR A CARREIRA, SE MANTER ONDE ESTÁ.”

Carolina Quixadá

Coordenadora da Central de Carreiras e Egressos da Unifor

acompanhamento que tive, porque nunca me preocupei com meu currículo até realmente precisar dele. Fui ajudada muito nesse processo”, frisa Lorena.

A jornalista planeja agora usar esse conhecimento para pleitear uma vaga fora do País. Lorena decidiu estudar no exterior como forma de ampliar sua formação. “Eu quero ser jornalista com amor pela comunicação, pelo conhecimento, pelo desejo de fazer diferença. Sempre aprimorando, em busca de novas oportunidades e visões.”

NOVOS CAMINHOS

Com um fluxo intenso de atividades, o que mais esperar? A Feira de Carreiras, com um “boom de ofertas de vagas” e novos cursos virtuais, deve dar continuidade às ações.

“Temos colhido muitos bons resultados, aumentado o acesso e queremos incentivar que os egressos acessem ainda mais a plataforma”, avalia Carolina Quixadá. A coordenadora da Central de Carreiras lembra sobre a importância das consultas para conhecer o perfil dos profissionais.

“O acompanhamento dos egressos também acontece pela diretoria de planejamento, que manda a cada dois anos formulários de pesquisa para saber se os egressos estão atuando na área de formação, qual a faixa salarial e satisfação”, acrescenta. **U**

Mais informações Central de Carreiras e Egressos

Endereço
Centro de Convivência,
1º andar

Site
unifor.br/carreiras

Funcionamento
de segunda a sexta,
das 8 às 18h

Telefone
(85) 3477-3142
(85) 99249-5956
(WhatsApp)

E-mail
estagio@unifor.br



FORMAÇÃO CONTINUADA

Christina Praça pontua que devido ao dinamismo do mercado e do conhecimento, os profissionais precisam estar em constante processo de atualização para se inserir, evoluir ou até mesmo ser realocado em suas funções.

“Estudos revelam que profissionais que estão em constante processo de formação são mais versáteis, adaptáveis e têm mais soft skills desenvolvidas”, detalha. Estar numa sala de aula, mesmo que virtual, amplia as redes e relações interpessoais, como destaca a professora.

“A formação continuada potencializa a conexão com o mundo e com as pessoas, e atualiza o conhecimento. Isto leva os profissionais cada vez mais longe, incrementando suas carreiras”, ressalta.

Os cursos de mestrado e doutorado na Unifor são formados por mais de 150 professores em 11 programas de pós-graduação *stricto sensu* — seis acadêmicos com mestrados e doutorados, e cinco mestrados profissionais. Os pesquisadores transformam ideias em resultados práticos. Saúde, Tecnologia, Direito, Comunicação e Gestão, Odontologia, Arte e Design ganham espaço para essa realização.

PIONEIRA NA MISSÃO DE CUIDAR

DESDE 1973, A UNIFOR VEM TRANSFORMANDO A SAÚDE DOS CEARENSES
E DISSEMINANDO PELO MUNDO A VOCAÇÃO PARA O CUIDADO

FOTO / ARES SOARES

Implantado em 2006, o curso de Medicina da Unifor tem nota máxima na avaliação do Ministério da Educação (MEC), no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e tem acreditação pelo Sistema de Acreditação de Escolas Médicas (Saeme)



A avenida Washington Soares sequer existia quando José Morano, 74, entrou na recém-erguida Universidade de Fortaleza pela primeira vez. Era 1973 quando o médico passou a integrar um grupo que ajudaria a construir pilares e a transformar as redes de saúde cearenses: o de professores e gestores da Unifor.

Dos 50 giros da instituição ao redor do sol, o “professor Morano”, como é conhecido, viveu todos. É o docente que leciona há mais tempo no Centro de Ciências da Saúde (CCS), tendo presenciado a chegada ao Ceará de cursos como Fisioterapia, Educação Física, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia – os primeiros do Estado, todos trazidos pela Unifor.

“Aqui só tinha médico, odontólogo e enfermeiro. Terapia Ocupacional ninguém sabia nem o que era. Muita coisa mudou na área da saúde depois da Unifor. Com a formação de outros profissionais, um novo mercado de trabalho na saúde foi gerado. O Governo do Estado abriu concursos para Fisioterapeuta, por exemplo, fazendo com que esse tipo de cuidado passasse a ser ofertado à população pelo SUS”, relembra Morano.

A confiança do mercado de trabalho em currículos que carregam a marca Unifor se reflete com destaque até hoje: o índice de empregabilidade dos egressos da área da saúde é de

90,35%, como reforça, com orgulho, a diretora do CCS, Lia Brasil. “Nossos alunos se diferenciam pela postura e competência no atendimento humanizado, ético, comprometido e, acima de tudo, qualificado”, reforça.

A observação é atestada por quem transitou de professor a vice-reitor de sua “segunda casa”, como Morano descreve a Universidade. O médico e mestre tem orgulho de ter contribuído - ensinando e aprendendo - para o crescimento da Unifor e para a formação de milhares de profissionais.

“A Unifor historicamente prestou um grande serviço para o cuidado. A essência da Universidade é a formação de bons profissionais em conhecimento, mas também em humanização. O aluno sai da Unifor com uma boa vivência de casos clínicos, preparado para enfrentar uma especialização, um mestrado, um doutorado, o que necessite ou queira fazer”, destaca o professor.

“QUALIDADE SEM EXPLICAÇÃO”

Entre tantas possibilidades, Aline Medeiros, 36, saiu preparada para liderar. Enfermeira formada pela Unifor em 2018, a profissional assumiu, já em 2019, um posto no Hospital Geral de Fortaleza (HGF), um dos equipamentos mais importantes da saúde pública do Ceará. Hoje, a ex-sempre-aluna coordena a equipe de enfermagem da unidade.

“Eu passava pela Unifor de ônibus e dizia ‘ainda vou estudar aqui’. Cursei dois semestres em outra faculdade, mas não estava feliz. Então optei por vir pra Unifor, em 2014, e foi outro nível, um qualidade sem explicação”, recobra Aline, compartilhando que não consegue “separar” o que aprendeu na Unifor e o que conquistou com a experiência na carreira.

“Sempre falo que a Unifor realmen-



“O ALUNO SAI DA UNIFOR COM UMA BOA VIVÊNCIA DE CASOS CLÍNICOS, PREPARADO PARA ENFRENTAR UMA ESPECIALIZAÇÃO, UM MESTRADO, UM DOUTORADO, O QUE NECESSITE OU QUEIRA FAZER”

José Morano - Professor do curso de Medicina da Unifor

te prepara o aluno pro mercado de trabalho, pra ser um excelente profissional, não só tecnicamente, mas em relação à postura profissional, até a forma de se vestir. Quando cheguei pra trabalhar na assistência, não tive dificuldade alguma, porque já vinha com a prática certa”, pontua a enfermeira.

Aline reforça que teve as primeiras experiências com liderança ainda durante a graduação, e que sentiu no caráter teórico-prático do curso a segurança para se firmar no mercado. “Teve uma disciplina no internato que a professora, a cada aula, elegia um líder. Éramos um grupo de cinco, e o líder fazia uma divisão dos leitos para cada colega atuar. Ali já era um preparo. A Unifor prepara pra tudo.”

Um dos grandes diferenciais da instituição na área da saúde é o Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI), acessado por cerca de 25 mil pacientes por ano – via Sistema Único de Saúde (SUS), convênios ou a preços acessíveis –, reconhecido e certificado como de excelência pelo Ministério da Saúde. E formado por estudantes.

Ter a oportunidade de colocar em prática o que viu em sala de aula foi determinante para Mariana Pinheiro, 30, egressa do curso de Educação Física. A força da aliança teoria-prática, “característica da Unifor”, segundo ela, possibilitou vivências e contribuiu para um voo profissional além-Ceará: Mariana é, hoje, professora na Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação em Belém, no Pará.

“Para mim, a Unifor, com seu corpo docente especializado, trouxe um conhecimento teórico-prático aprofundado em todas as áreas, inclusive as mais negligenciadas dentro do bacharelado, como a reabilitação. Profissionalmente, isso me dá segurança para trabalhar em diferentes contextos dentro da Educação Física”, contex-



“NOSSOS ALUNOS SE DIFERENCIAM PELA POSTURA E COMPETÊNCIA NO ATENDIMENTO HUMANIZADO, ÉTICO, COMPROMETIDO E, ACIMA DE TUDO, QUALIFICADO”

Lia Brasil - Diretora do Centro de Ciências da Saúde da Unifor



Formada pela Unifor em 2018, a enfermeira Aline Medeiros recebeu homenagem na Assembleia Legislativa do Ceará como profissional destaque na linha de frente contra a Covid-19

“QUANDO CHEGUEI PRA TRABALHAR NA ASSISTÊNCIA, NÃO TIVE DIFICULDADE ALGUMA, PORQUE JÁ VINHA COM A PRÁTICA CERTA”

Aline Medeiros
enfermeira

tualiza Mariana, que se formou há apenas um semestre, no fim de 2022.

A educadora física acrescenta que sente gratidão pelos “professores tão capacitados” que cruzaram sua trajetória e por ter aproveitado cada dia dentro de sala ou nas aulas práticas, “pois me deu bagagem para o que vivo hoje” – e frisa, ainda, a humanização que faz os profissionais da Unifor se destacarem nas redes de saúde pública e privada.

O “lado humanístico, a empatia e flexibilidade de adaptação aos ambientes” são justamente os pontos destacados pelo médico e professor Julimar Menezes como peças-chave da atuação de alunos e egressos da Unifor na área da saúde. “Tudo isso associado à visão deles sobre saúde-doença faz com que sejam profissionais muito requeridos”, complementa o docente.

Julimar acompanha o trabalho de estudantes e de egressos tanto na rede pública, em hospitais como Waldemar Alcântara e Instituto Dr. José Frota (IJF); como na saúde suplementar, em unidades da Unimed Fortaleza. “O interessante é que muitos dos alunos fazem residência na saúde suplementar, ficam aptos a atuar nas duas redes, e passam a se envolver no ensino, na formação de novos residentes e internos”, orgulha-se.

PORTAS ABERTAS NO MERCADO

A chancela dada a profissionais de saúde por serem formados pela Unifor e o alto índice de empregabilidade dos egressos são refletidos pelos convênios que a universidade mantém tanto na rede privada como no SUS. Em Fortaleza, destaca-se a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), gestora do

**“O INTERESSANTE É QUE
MUITOS DOS ALUNOS FAZEM
RESIDÊNCIA NA SAÚDE
SUPLEMENTAR, FICAM APTOS
A ATUAR NAS DUAS REDES,
E PASSAM A SE ENVOLVER
NO ENSINO, NA FORMAÇÃO
DE NOVOS RESIDENTES E
INTERNOS”**

Julimar Menezes
médico e professor

Instituto Dr. José Frota (IJF) – referência regional no atendimento a vítimas de traumas, que recebe formandos e formados na Unifor.

A diretora do CCS, Lia Brasil, também salienta os convênios com as SMSs do Eusébio e de São Gonçalo do Amarante, na Região Metropolitana de Fortaleza; com a Secretaria Estadual da Saúde (Sesa); e ainda com os hospitais da rede privada, como Regional da Unimed (HRU) e São Raimundo. A instituição mantém parcerias ainda com os municípios de Mulungu, Aratuba e Maracanaú; e os estados do Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro.

“Nosso aluno está apto a atuar na atenção primária, secundária e terciária; como gestor e até empreendedor. O perfil do egresso do CCS é de um profissional atento ao contínuo aprendizado e às inovações tecnológicas, promotor da saúde integral, comprometido com o SUS, transformador da realidade, ético, empático e sensível, proativo e apto a atuar em equipe de forma interprofissional”, descreve Lia.

A excelência, então, remonta o passado – vários cursos do Centro de Ciências da Saúde têm a idade da Unifor, como lembra Lia –, mas se mostra no presente como uma garantia de futuro. “Mudamos de forma positiva e significativa a saúde pública e privada do Ceará, colocando no mercado profissionais qualificados e preparados para atuarem em todos os setores. Além disso, contribuimos com o desenvolvimento de pesquisas, projetos de extensão e inovação de produtos, bem como ações preventivas de promoção da saúde”, destaca a diretora do CCS. **U**

ESPAÇO DIÁLOGO: ENSINANDO E APRENDENDO FORA DA SALA DE AULA

O AMBIENTE FOI PENSADO PARA APROXIMAR A COMUNIDADE ACADÊMICA DO UNIVERSO DAS ARTES AO TRAZER, PARA DENTRO DO ESPAÇO CULTURAL UNIFOR, EVENTOS E DISCUSSÕES PROMOVIDOS PELA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

TEXTO / ERIKA MAVIGNIER

FOTO / ARES SOARES



Inaugurado em março de 2023, o Espaço Diálogo está aberto para vivências acadêmicas fora do ambiente da sala de aula



Em “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa”, último livro de Paulo Freire (1921-1997), publicado em 1996, o educador e filósofo pernambucano, reconhecido como o Patrono da Educação Brasileira, diz que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Em consonância com a perspectiva freireana, a Universidade de Fortaleza, instituição mantida pela Fundação Edson Queiroz, ao longo dos seus 50 anos, vem contribuindo não somente para o ensino e para a formação técnica dos seus alunos, mas também os desafia diariamente a produzir saberes por meio de diferentes maneiras de transmitir conhecimento.

Em celebração ao meio século de existência da Unifor, foi aberta, em março de 2023, no Espaço Cultural Unifor, a mostra “Elas – De Musas a Autoras, Unifor 50 anos”, que, além de expor obras de artistas homens que elegeram as mulheres como Musas e de artistas mulheres, já reconhecidas como Autoras, inaugurou o Espaço Diálogo. O terceiro núcleo da exposição foi criado para receber debates, intervenções e

atividades, visando promover a interação entre os cursos da Unifor e a exposição, bem como bate-papos da comunidade acadêmica e público externo com convidados.

O ambiente foi idealizado pela curadora da mostra, Denise Mattar, que destaca as múltiplas oportunidades de interação do espaço com os cursos. “Sempre pensei numa maior integração entre a coleção da Fundação e a Universidade. A mostra ‘Elas’ foi a oportunidade para concretizar essa ideia, pois o tema permite muitas abordagens diferentes. Algumas são imediatamente imaginadas, como as relações com as Ciências Humanas, por meio dos cursos de Moda, Cinema e Audiovisual, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Marketing, etc.”, explica.

Desde que foi aberto, o Espaço Diálogo já recebeu aulas, palestras e eventos que envolveram professores, alunos, colaboradores e convidados. “Esse espaço foi o grande trunfo dessa exposição, porque ele foi um elo que aproximou a comunidade acadêmica do Espaço Cultural, uma vez que possibilitou, para além de fruir a exposição e conhecer os artistas, reflexões



Idealizadora do Espaço Diálogo, Denise Mattar identificou múltiplas oportunidades de conexão do espaço com os cursos da Unifor



“HOJE COM A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, QUEM TEM MAIS INFORMAÇÃO GERAL, E SABE FAZER PERGUNTAS E VER CONEXÕES, LEVA IMENSA VANTAGEM SOBRE OS OUTROS”

Denise Mattar - Curadora da mostra “Elas” e idealizadora do Espaço Diálogo

e discussões após a visita. Apesar do nosso Espaço Cultural sempre ter estado aberto para a interação entre os cursos e as exposições, o Espaço Diálogo trouxe novas possibilidades”, comemora Adriana Helena, professora e gestora da Divisão de Arte e Cultura da Unifor.

Arte e educação

A ideia de trazer a comunidade acadêmica para dialogar com as obras da exposição, além de possibilitar novas formas de aprendizagem, promove o acesso à cultura e fomenta um maior envolvimento com o mundo das artes, que resultam em inúmeros ganhos para esses indivíduos. Assim como a educação, a arte amplia olhares, cria novas perspectivas e transforma visões de mundo.

Para Denise Mattar, a proximidade com a arte abre caminhos de pensamento e traz abordagens novas para questões permanentes do ser humano, tanto do ponto de vista formal, quanto existencial, pois acrescenta repertório. Ela destaca ainda a importância de os alunos aproveitarem as novas oportunidades disponíveis na atualidade. “Hoje com a Inteligência Artificial, quem tem mais informação geral, e sabe fazer perguntas e ver conexões, leva imensa vantagem sobre os outros”, avalia.

Diante disso, unir esses dois universos contribui, sobremaneira, para formar não somente profissionais competentes e competitivos para o mercado de trabalho, mas seres humanos mais conscientes de si, das mais diversas realidades sociais e dos seus papéis enquanto cidadãos. “Este núcleo do Espaço Cultural Unifor intensifica a interação dialógica entre a comunidade acadêmica e os projetos culturais da Universidade ao estimular a produção e a partilha de saberes de forma interdisciplinar, em um ambiente que inspira criatividade e inovação. O objetivo é

“AO TRAZER NOSSA EXPOSIÇÃO PARA O ESPAÇO CULTURAL UNIFOR, PUDEMOS ELEVAR A MODA AO PATAMAR DE ARTE, ALGO QUE A GENTE SEMPRE SONHOU”

Priscila Medeiros
Coordenadora dos cursos de Moda da Unifor

causar um impacto positivo na aprendizagem e na formação dos alunos”, acrescenta o coordenador da Vice-Reitoria de Extensão e Comunidade Universitária da Unifor, professor Thiago Braga.

Entre os diversos eventos já realizados no Espaço Diálogo está a exposição de mini moulages dos alunos dos cursos de Moda (bacharelado) e Design de Moda (tecnológico). Parte da programação da Semana de Moda Unifor do semestre 2023.1, a atividade envolveu a criação de peças em miniaturas, trabalhando a técnica da modelagem tridimensional e o algodãozinho como matéria-prima, que teve como temática a rainha Elizabeth II, da Inglaterra.

“Quando inauguraram o espaço, vimos que tinha tudo a ver com o que a gente estava trabalhando, por isso decidimos fazer a nossa exposição lá. Foi incrível porque a gente conseguiu conectar os mini moulages com a mostra ‘Elas’, que traz a questão do protagonismo das mulheres. Além disso, aproveitamos a ocasião e convidamos alunos, familiares e as pessoas que estavam analisando os trabalhos para visitar a exposição e eles ficaram

extremamente encantados com a estrutura e com as obras”, rememora Priscila Medeiros, professora e coordenadora dos cursos de Moda da Unifor.

A docente celebra ainda a aproximação entre os universos da moda e das artes. “Ao trazer nossa exposição para o Espaço Cultural Unifor, pudemos elevar a moda ao patamar de arte, valorizando nosso aluno, mesclando moda e arte com tudo que envolve o mundo fashion, algo que a gente sempre sonhou”.

O Espaço Diálogo recebeu também atividades da Semana do Meio Ambiente, que contou com oficinas, palestras e uma performance do Coletivo Tamain, grupo artístico formado por povos indígenas do Ceará e de outros estados; lançamentos de livros; rodas de conversa; além de diversas aulas e atividades dos cursos da Unifor.

Ver e viver

Com o Espaço Diálogo, a Universidade de Fortaleza possibilita que os visitantes vivenciem experiências diferenciadas, ambientadas em um local permeado pela beleza e sensibilidade próprias do universo artístico. Para isso, a Divisão de Arte e Cultura da Unifor está sempre atenta para alargar as possibilidades do espaço, promovendo iniciativas inovadoras que se conectem com a atualidade, buscando, com isso, atrair novos públicos.

“Nosso espaço cultural não é um lugar só para fazer a fruição das artes, é também um ambiente vivo, orgânico, pulsante e dinâmico. Por isso, é fundamental que ele converse com as questões do nosso tempo, porque essa visão do museu como aquele lugar empoeirado, de obras na parede, já caiu por terra. A nossa perspectiva atualmente é que o jovem entre lá e se sinta conversando com o hoje. Nesse sentido, inauguramos a primeira exposição que



Desde que foi inaugurado, o Espaço Diálogo já recebeu diversas aulas e atividades dos cursos da Unifor

“NOSSO ESPAÇO CULTURAL NÃO É UM LUGAR SÓ PARA FAZER A FRUIÇÃO DAS ARTES, É TAMBÉM UM AMBIENTE VIVO, ORGÂNICO, PULSANTE E DINÂMICO”

Adriana Helena
gestora da Divisão de Arte e Cultura da Unifor

Alunos dos cursos de Moda realizaram exposição de mini moulages com peças inspiradas na rainha Elizabeth II, da Inglaterra



"O Amor é Filme", apresentado pelo Grupo Mirante de Teatro Unifor, contou a história da vida de Edson e Yolanda Queiroz

pode ser apreciada com óculos de realidade aumentada, a ‘Naza na Natureza’, e pretendemos viabilizar esse recurso para outros projetos, porque essa interatividade é mais uma forma de o público se conectar com a arte”, explica a professora Adriana Helena.

Outra iniciativa realizada no Espaço Cultural Unifor que promove uma atividade interativa é o Projeto Tarde com Arte, de contação de histórias, do Grupo Mirante de Teatro Unifor. Desde sua estreia, em 2017, o projeto tem estado presente a cada nova exposição, contemplando os artistas e obras expostas. “É um projeto mágico e encantador que tem como objetivo aproximar o público infanto-juvenil do Espaço Cultural Unifor e das exposições. Sempre nos surpreende a capacidade de transformar o olhar das crianças, e mesmo dos adultos, sobre os artistas e suas obras”, relata a professora Hertenha Glauce, diretora do Grupo Mirante.

Por meio de apresentações gratuitas, o coletivo de teatro conta histórias fictícias e biográficas, alternando e criando um ambiente lúdico, para que a informação seja transmitida de forma leve. “Com a atual exposição e com a abertura do Espaço Diálogo, nosso projeto vem se fortalecendo, pois temos um espaço bonito, agradável e propício para o exercício de escuta. Todos se sentem bem acolhidos, acomodados e a interação acontece quase que naturalmente”, complementa Hertenha.

O Grupo Mirante de Teatro realizou ainda a contação da história “O Amor é Filme”, sobre a vida de Edson e Yolanda Queiroz. Na ocasião, foi realizada também a roda de conversa

COM A ABERTURA DO ESPAÇO DIÁLOGO, NOSSO PROJETO VEM SE FORTALECENDO, POIS TEMOS UM ESPAÇO BONITO, AGRADÁVEL E PROPÍCIO PARA O EXERCÍCIO DE ESCUTA”

Hertenha Glauce - Diretora do Grupo Mirante de Teatro

“Edson Queiroz: Uma Biografia”, mediada pela escritora e professora da Unifor, Aíla Sampaio. As duas atividades fizeram parte da programação comemorativa póstuma pelo aniversário de Edson Queiroz, fundador da Universidade de Fortaleza.

Espaço permanente

No segundo semestre de 2023, o Espaço Diálogo receberá a segunda edição do Sarau das Artes, que vai dialogar com a exposição “Elas – De Musas a Autoras, Unifor 50 anos”. Em 2022, o evento musical fez referência à exposição “100 anos da Semana de Arte Moderna em acervos do Ceará”, apresentando obras de compositores como Sibelius, Bartók, Satie, Debussy, Wagner, Nepomuceno, Ramos Cotoco, Villa-Lobos e Guerra-Peixe. O espaço receberá ainda rodas de conversa com artistas que estão expondo na ala das Autoras, na mostra “Elas”.

Segundo a professora Adriana Helena, os inúmeros eventos e ações realizados no Espaço Diálogo sinalizam que ele deve ser um ambiente permanente do Espaço Cultural Unifor. “Além de estar sendo frequentemente utilizado pela comunidade acadêmica para as mais diversas atividades, temos visto muitos alunos utilizando o espaço para estudar, ler, desenhar, pois é mais um local de convivência da Unifor. É um ambiente acolhedor para a produção acadêmica e científica, que estimula a criatividade, pois tem lápis, papel, caneta e tinta. Ter um local como esse dentro da Universidade, que respira arte, é incrível”, ressalta a gestora. **U**

CAMPUS VIVO, INTERATIVO E COM EXPERIÊNCIAS IMERSIVAS

A INOVAÇÃO E A TECNOLOGIA TÊM SIDO, CADA VEZ MAIS, GRANDES ALIADAS DA UNIFOR PARA PROPORCIONAR AO ALUNOS FORMAS DIFERENCIADAS E INTERATIVAS DE APRENDIZADO

Além de um espaço de aprendizado voltado para a formação profissional, a universidade é um lugar de novas experiências, onde os estudantes têm a oportunidade de expandir seus horizontes, descobrir novos interesses e desenvolver habilidades. Na Universidade de Fortaleza, os alunos têm acesso a vivências e tecnologias inovadoras que ampliam ainda mais essas possibilidades.

A mostra “Naza na Natureza”, da artista plástica Naza McFarren, que está em cartaz no Espaço Cultural Unifor e também com intervenções artísticas distribuídas no campus da Universidade, é um exemplo de como a inovação e a tecnologia podem proporcionar experiências diferenciadas e imersivas para o público. Na exposição no campus, Naza “vestiu” os troncos de 20 árvores com arte em tecido pensada especialmente para elas. Uma pintura saúda o visitante ao nível dos olhos, e extensões dela continuam acima, abaixo e nas laterais. Cada embalagem começa com uma foto de alta resolução de uma pintura ou arte digital.



“Já no ambiente virtual do Espaço Cultural, os visitantes podem apreciar, por meio de óculos de realidade aumentada, os quadros de Naza. Após essa mostra, certamente ocorrerão outras experiências de imersão digital em arte e cultura com o uso desse recurso”, detalha o coordenador da Vice-Reitoria de Extensão da Unifor, professor Thiago Braga. Aliando tecnologia à arte, o projeto, desenvolvido pelo laboratório Vortex, vinculado à Diretoria de Tecnologia (DTec) da instituição, é um avanço significativo para ambas as áreas, e tem encantado o público por meio de uma experiência única e interativa com as obras de arte, vendo-as ganhar vida diante dos olhos.

A iniciativa vai ao encontro do compromisso da Unifor com a formação integral dos seus alunos, e o acesso à cultura é uma parte importante desse processo. Com a exposição “Naza na Natureza”, a Universidade proporciona um ambiente de aprendizado mais diverso e enriquecedor, que valoriza a arte e a cultura como elementos fundamentais para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Tecnologia aliada à arte: óculos de realidade aumentada proporcionam imersão digital nos quadros de Naza McFarren

LEONILSON: A ARTE BIOGRÁFICA DE UM CURIOSO

OBRAS DO ARTISTA CEARENSE INTEGRAM ACERVO DA FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ E SÃO REVERENCIADAS NAS EXPOSIÇÕES PROMOVIDAS NO ESPAÇO CULTURAL UNIFOR

Desde a inauguração, o Espaço Cultural Unifor, mantido pela Fundação Edson Queiroz, orgulhosamente celebra artistas do Ceará e a pluralidade da arte alencarina, carregada de personalidade e tradição, de um povo que tem muitas histórias para contar. Por meio do seu espaço cultural e também da Unifor Plástica, salão considerado uma das principais vitrines de apreciação das artes visuais do País, a Universidade de Fortaleza, ao longo de 50 anos de existência, já projetou sucessivas gerações de artistas cearenses que ganharam visibilidade nos cenários local e nacional, e até fora do Brasil.

Expoente da arte contemporânea brasileira, José Leonilson Bezerra Dias (1957-1993) é um dos inúmeros artistas celebrados pela Fundação Edson Queiroz, que tem fomentado iniciativas para preservar a obra e a memória do pintor, desenhista e escultor cearense, radicado em São Paulo. “A arte tem um valor intrínseco e inegável na sociedade. Ela nos permite explorar, expressar e questionar

nossa própria humanidade, oferecendo-nos perspectivas únicas sobre o mundo ao nosso redor. Nesse sentido, a Unifor desempenha um papel essencial em nutrir e fortalecer esse valor, capacitando os artistas, especialmente os cearenses, a desenvolver seu potencial criativo conectando-os a novos públicos e aumentando sua visibilidade. Ao oferecer incentivo e visibilidade aos artistas locais, a Unifor contribui para o desenvolvimento da cena artística cearense, promove a diversidade cultural e proporciona oportunidades para que esses artistas avancem em suas trajetórias”, sublinha Adriana Helena, gestora da Divisão de Arte e Cultura da Universi-



Foto: Ronaldo Miranda



Leonilson é um dos muitos artistas celebrados pelo Espaço Cultural Unifor ao longo das últimas décadas. O catálogo Raisonné do cearense contou com patrocínio da Fundação Edson Queiroz

dade de Fortaleza e gestora do Espaço Cultural Unifor.

Autor de uma obra singular e autobiográfica, o curioso Leonilson (como ele próprio se autodenominava) tomou os sentimentos, a sexualidade e as relações amorosas de si e daqueles que o cercavam para refletir sobre a condição humana. Como páginas de um diário, seus trabalhos expunham aquilo que tinha de mais íntimo e de mais sensível. A Fundação abriga, em seu acervo, duas de suas obras icônicas: “Abstrato com pinguim”, acrílica sobre seda, de 1984, e “Durutti Column”, acrílica e linha sobre lona, de 1985.

O Espaço Cultural Unifor já abrigou duas grandes exposições dedicadas à arte de Leonilson. Em 2009, a mostra “Diário de Bordo: uma viagem com Leonilson” apresentou uma seleção de 40 obras e 70 brinquedos e objetos colecionados pelo artista plástico, organizada especialmente para jovens e crianças. Entre março e julho de 2017, “Leonilson: arquivo e memória vivos” reuniu 128 obras do artista desde o início de sua carreira, em 1970, até o fim, em 1993, ano de sua morte.

Leonilson foi homenageado ainda em diversas exposições realizadas no Espaço Cultural Unifor, como “Da Terra Brasilis à Aldeia Global”, com curadoria de Denise Mattar. A mostra ficou em cartaz entre 2018 e 2019, na seção denominada “Chuvvas de Verão”, que agrupou artistas da chamada “Geração 80” (1980 a 1990).

A Fundação Edson Queiroz contribuiu também com o patrocínio do catálogo raisonné do artista, lançado em 30 de junho de 2017. Em edição bilíngue, a publicação é dividida em três volumes, percorrendo toda a produção de Leonilson em ordem cronológica – anos 1970, 1980 e 1990. O catálogo conta com 3.400 registros, entre obras, estudos e projetos realizados ao longo de toda a sua carreira. Como resultado do projeto, a exposição “Leonilson: arquivo e memória vivos” foi exibida, em 2019, na Galeria de Arte do Centro Cultural da Federação das Indústrias de São Paulo.



Maquete digital do Complexo Cultural Yolanda e Edson Queiroz. Equipamento será construído no local do antigo Centro de Convenções de Fortaleza

UM PRESENTE PARA FORTALEZA

CAPITAL CEARENSE GANHARÁ UM NOVO COMPLEXO CULTURAL QUE LEVARÁ O NOME DE YOLANDA E EDSON QUEIROZ, DOIS GRANDES RESPONSÁVEIS PELO FOMENTO ÀS ATIVIDADES ARTÍSTICAS E CULTURAIS NO ESTADO E NO BRASIL

No mesmo ano em que fundou a Universidade de Fortaleza, em 1973, o industrial Edson Queiroz, por meio da Fundação Edson Queiroz, criada dois anos antes, realizou a primeira edição da Unifor Plástica, um dos salões de arte pioneiros do Ceará. A iniciativa evidencia que a cultura também faz parte do DNA da Unifor.

Honrando sua tradição no fomento às mais variadas manifestações artísticas, a Fundação Edson Queiroz construirá o Complexo Cultural Yolanda e Edson Queiroz, homenageando esses dois cearenses, que foram responsáveis não só pelo desenvolvimento socioeconômico, mas também cultural do Ceará. O projeto do novo espaço de arte, cultura e educação do Estado

é de autoria do arquiteto cearense Luiz Deusdará, renomado profissional com mais de mil obras espalhadas por todo o Brasil e detentor de diversos prêmios nacionais e internacionais.

“O Complexo Cultural Yolanda e Edson Queiroz está sendo desenvolvido para ser um marco no contexto educacional e cultural da cidade de Fortaleza, tendo em vista a excelência de seus equipamentos e da programação prevista. Importante destacar que envolveremos professores e alunos de diversos cursos da Unifor, desde a concepção e a construção dos espaços. Será uma ótima oportunidade para promover o aprendizado significativo por meio da prática acadêmica”, destaca o Reitor da Unifor, Randal Pompeu.

O equipamento contará com museu, teatro, auditórios, salas multifuncionais e área de convivência com restaurantes e lanchonetes. O museu servirá para acolher a coleção de obras de arte da Fundação Edson Queiroz, bem como para apresentação de exposições nacionais e internacionais, que atualmente acontecem no Espaço Cultural Unifor.

O Complexo será erguido no local do antigo Centro de Convenções de Fortaleza, na avenida Washington Soares. O terreno pertence à Fundação, mas foi doado em 1973 ao governo estadual para a construção do espaço que, até 2012, foi palco para os principais shows, congressos e palestras do Estado. A iniciativa se deu em função de o Ceará não dispor de um local para a realização de eventos de grande porte à época.

O LEMA 'ENSINANDO E APRENDENDO' NUNCA FEZ TANTO SENTIDO

22 ANOS

LARA RAMOS /
RECÉM-GRADUADA EM DIREITO

"ENCERRO ESSA ETAPA DA MINHA VIDA EXTREMAMENTE SATISFEITA E AGRADECIDA POR TUDO QUE ME FOI OFERECIDO NO DECORRER DESSA CAMINHADA".

Sou Lara Ramos de Brito Machado, uma graduada em direito extremamente sonhadora. Sei que é utópico achar que vamos revolucionar o mundo, mas, se podemos contribuir positivamente para melhorá-lo de alguma maneira, aprendemos como fazê-lo na Unifor.

Minha trajetória na graduação foi um conjunto de momentos felizes e engrandecedores. A Unifor, para mim, é sinônimo de oportunidades, crescimento e segurança. Encerro essa etapa da minha vida extremamente satisfeita e agradecida por tudo que me foi oferecido no decorrer dessa caminhada.

Logo no primeiro semestre, participei do programa de extensão "Cidadania Ativa – Quinta Literária", que me deu a oportunidade de fazer novos amigos, conhecer professores e novos projetos além da própria estrutura da nossa Universidade.

Considero que a curiosidade é uma das coisas mais importantes a serem desenvolvidas na graduação. Por isso, me apaixonei pela pesquisa cedo, logo no segundo semestre, e desde essa época participo ativamente de grupos de pesquisa e eventos científicos. Neste momento, aproveito para agradecer à minha querida professora, Danielle Maia, minha primeira e eterna orientadora, e também à professora Natércia Sampaio e ao professor Diego Martins.

No decorrer da graduação, tive a oportunidade de me aproximar do Programa de Pós Graduação em Direito (PPGD), participar de eventos internacionais e publicar capítulos de livros ao lado de mestres e doutores.

Meu último e mais intenso amor é a docência. O programa de monitoria da Universidade de Fortaleza proporciona experiências únicas que permitem uma aproximação com a disciplina, com o professor e ainda com alunos de diferentes

semestres. Agradeço a minha primeira professora da monitoria, Ana Beatriz Lima Pimentel, por todas as oportunidades. Também, aos professores Marcus Vinicius Rebouças e Elisberg Bessa, orientadores em quem me inspiro não só como profissional, mas como pessoa.

No entanto, o que vou sentir mais saudade não é, de nenhuma forma, acadêmico. Ainda não consigo acreditar que não vou ver meus amigos diariamente. Hoje digo com segurança que meus melhores amigos estão na Unifor. Agradeço a todos nas pessoas de Mariana Karbage, minha amiga do coração e com quem hoje, inclusive, divido o dia-a-dia no estágio e de Beatriz Barros e Luiza Maria, meus maiores presentes da graduação.

Deixo essa casa em julho com um forte pensamento: o lema "ensinando e aprendendo" nunca fez tanto sentido. **U**

Lara Ramos
Recém-graduada em Direito

ALUNOS QUE FIZERAM HISTÓRIA NA UNIFOR

O CAMINHO FOI TRILHADO COM DETERMINAÇÃO E MUITOS DESAFIOS FORAM VENCIDOS. CHEGOU O GRANDE DIA PARA CELEBRAR AS CONQUISTAS E OS NOVOS SONHOS QUE CHEGAM COM A GRADUAÇÃO! A UNIVERSIDADE DE FORTALEZA PARABENIZA TODOS GRADUANDOS DE 2023.1, ACREDITANDO NO SUCESSO DE SUAS CARREIRAS E DESEJANDO UM FUTURO BRILHANTE PARA CADA UM DE VOCÊS. ESTAREMOS SEMPRE LIGADOS!

MEDICINA

Fotos: Ares Soares





ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO
DE SISTEMAS



FISIOTERAPIA



CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO



CINEMA E AUDIOVISUAL



EDUCAÇÃO FÍSICA



PSICOLOGIA



ENFERMAGEM



DIREITO

ENGENHARIA CIVIL



NUTRIÇÃO





ENGENHARIA MECÂNICA



ESTÉTICA E COSMÉTICA

FONOAUDIOLOGIA



DESIGN DE MODA





MEDICINA VETERINÁRIA



ODONTOLOGIA



DIREITO

ARQUITETURA E URBANISMO



Evoluir é prosperar

INSCREVA-SE



unifor.br/pos-graduacao

A formação ideal para se destacar na pesquisa e no mercado de trabalho

Novo portfólio de cursos

ÁREA DA SAÚDE

ESPECIALIZAÇÃO

- Auditoria em Saúde
- Enfermagem em Terapia Intensiva
- Gerontologia
- Medicina do Trabalho
- Neuropsicologia
- Psicanálise e suas Extensões
- Transtornos do Espectro Autista

ÁREA DA TECNOLOGIA

ESPECIALIZAÇÃO

- Engenharia de Obras de Infraestrutura
- Engenharia de Segurança do Trabalho
- Estrutura de Concreto Armado nas Edificações
- Excelência Operacional
- Gerenciamento de Obras Aplicado a Novas Tecnologias
- Gestão de Energias Renováveis
- Higiene Ocupacional
- Inovação e Transformação Digital
- Paisagismo

MBA

- Ciência de Dados
- ESG
- Gerenciamento de Projetos

ARTE E DESIGN

- Especialização em Escrita e Criação

ÁREA DO DIREITO

ESPECIALIZAÇÃO

- Direito do Consumidor
- Direito e Gestão de Negócios Imobiliários
- Direito e Processo de Família e Sucessões
- Direito e Processo do Trabalho
- Direito e Processo Penal
- Direito e Processo Previdenciário
- Direito e Processual Civil
- Direito, Processo e Planejamento Tributários
- Direito Penal Econômico e Compliance

ÁREA DA COMUNICAÇÃO E GESTÃO

MBA

- Auditoria Interna, Riscos e Compliance
- Controladoria e Finanças
- Empreendedorismo Social e Gestão do Terceiro Setor
- Gestão Comercial
- Gestão de Marketing e Branding
- Gestão Empresarial
- Gestão Estratégica de Logística
- Marketing Digital e Gestão de Mídias Sociais
- Mercado Financeiro e de Capitais

Bolsas exclusivas

20%

- Ex-aluno(a) Unifor
- Funcionários de empresas parceiras



uniforoficial



uniforcomunica



(85) 3477-3000
(85) 99246-6625

sejaposunifor@unifor.br

NESTA EDIÇÃO ESPECIAL DA REVISTA UNIFOR FALAMOS SOBRE
PASSADO, PRESENTE E SOBRE A CONSTRUÇÃO DE FUTUROS POSSÍVEIS.

**E VOCÊ, O QUE PROJETA PARA A SUA VIDA?
ESCREVA AQUI A SUA PRÓPRIA HISTÓRIA.**



Você também pode compartilhar
nossos desejos no nosso Instagram.
Faça uma foto desta página e
marque @uniforcultura